



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação - FCI
Bacharelado em Museologia

NATASHA MEJIA BUARQUE

**A VISIBILIDADE DAS MULHERES POR MEIO DA FILATELIA BRASILEIRA:
Identificação e Problemática de Gênero no Acervo Filatélico do Museu dos Correios
(1843 - 2015)**

**BRASÍLIA
2017**

NATASHA MEJIA BUARQUE

**A VISIBILIDADE DAS MULHERES POR MEIO DA FILATELIA BRASILEIRA:
Identificação e Problemática de Gênero no Acervo Filatélico do Museu dos Correios
(1843- 2015)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Andréa Fernandes
Considera

BRASÍLIA
2017

BUARQUE, Natasha Mejia

A visibilidade das mulheres por meio da filatelia brasileira:
Identificação e Problemática de Gênero no Acervo Filatélico do
Museu dos Correios (1843- 2015)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Museologia) –
Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Informação, 2015.
Orientação: Andréa Fernandes Considera

1.Gênero. 2. Mulheres. 3. Museu Correios. 4. Selos Postais. 5.
Museologia I. BUARQUE, Natasha Mejia. II. Universidade de
Brasília. Faculdade de Ciência da Informação. Graduação em
Museologia. III



FOLHA DE APROVAÇÃO

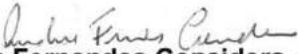
A VISIBILIDADE DAS MULHERES POR MEIO DA FILATELIA BRASILEIRA:
Identificação e Problemática de Gênero no Acervo Filatélico do Museu dos
Correios (1843-2015).


Aluno: Natasha Mejia Buarque

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da
Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte
dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

Banca Examinadora:

Aprovada por:


Andréa Fernandes Considera - Orientadora
Professora da Universidade de Brasília (UnB)
Doutora em História - UnB


Bernardo Arribada – Membro
Professor da Universidade de Brasília (UnB)
Mestre em Ciência da Informação


Deborah Silva Santos - Membro
Professora da Universidade de Brasília (UnB)
Doutora em História – PUC/SP

Vinícius Carvalho Pereira - Suplente
Professor da Universidade de Brasília (UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Brasília-DF, 24 de agosto de 2017.

“Tenha até pesadelos, se necessário for, mas sonhe”

Pagu

Triste, Louca Ou Má

Triste louca ou má
Será qualificada
Ela quem recusar
Seguir receita tal

A receita cultural
Do marido, da família
Cuida, cuida da rotina

Só mesmo rejeita
Bem conhecida receita
Quem não sem dores
Aceita que tudo deve mudar

Que um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define
Você é seu próprio lar

Que um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define

Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só

Eu não me vejo na palavra
Fêmea: Alvo de caça
Conformada vítima

Figura 1- Selo Woman Suffrage



Fonte: <https://pt.depositphotos.com>

Prefiro queimar o mapa
Traçar de novo a estrada
Ver cores nas cinzas
E a vida reinventar

E um homem não me define
Minha casa não me define
Minha carne não me define
Eu sou meu próprio lar

Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só

Francisco, El Hombre

RESUMO

O presente trabalho analisa a visibilidade das mulheres através da filatelia brasileira, por meio do quantitativo de selos emitidos representativos que têm em si a imagem da mulher. Procurou-se compreender o conceito de memória, representatividade e contextualizar a questão da desigualdade de gênero no Brasil, expondo a representação das mulheres e silenciamento de suas histórias, primordialmente nas emissões de selos no Brasil.

Palavras-chave: Gênero. Mulheres. Museu Correios. Selos Postais. Museologia. Filatelia

ABSTRACT

The present work aims to analyse the visibility of women through the Brazilian philately, by the quantitative of the representative emitted stamps which depict the image of a woman. The work seeks to comprehend the concept of memory, representativeness and contextualise the matter of gender inequality in Brazil, demonstrating the representation of women and the silencing of their stories, primarily in the emission of stamps in Brazil

Keywords: Gender. Women. Image Museum Post Office. Philately. Postage stamp. Philatelic

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Lidia Mejia por ter sido minha família e me apoiado todos esses anos de formação, tanto no âmbito acadêmico, quanto na minha formação pessoal, ética e moral, que culminou na mulher que sou hoje.

Agradeço a todos os meus amigos pela paciência nos meus monos assuntos referentes ao tema deste trabalho, um agradecimento especial para um grupo em particular que tem me acompanhado durante alguns anos: Wallace Meirelles, Júlia Carrari, Samara Lima, Natália Araújo, Mônica de Souza, Gabriel Andrade, Juliana Machado, Ketrin Balduino, Ingrid Orlandi, Taylor Pereira e Thomas Nizio.

Agradeço à Professora Dra. Andréa Considera que acolheu minhas ideias e me orientou nessa pesquisa com muita paciência e perseverança. Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação, em especial as professoras e professores com quem tive o privilégio de ser aluna no curso de Museologia: Prof.^a. Ana Lúcia de Abreu Gomes, Prof.^a. Celina Kuniyoshi, Prof.^a. Deborah Silva Santos, Prof.^a. Elizângela Carrijo, Prof.^a. Marijara Souza Queiroz, Prof.^a. Luciana Magalhães Portela, Prof.^a. Silmara Küster de Paula Carvalho, Prof. Bernardo Arribada e Prof. Matias Monteiro.

Um agradecimento especial à minha tia Marise Louvison que contribuiu me mostrando a necessidade de uma reflexão para esse tema, que possibilitou a bibliografia de uma vida inteira e que fez parte da minha formação intelectual e militante.

Agradeço à todas as mulheres que vieram antes mim, com suas lutas, suas histórias, sua resistência, sua coragem, todas as mulheres que habitam em mim. Todas as mulheres da minha família e da minha vida, minhas avós, bisavós, tias, primas, minha irmã, namoradas. Todas!

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Análise do quantitativo de selos de pessoas relacionadas pessoas com títulos nobiliárquicos por gênero no decorrer das décadas.....	39
Gráfico 2 - Análise do quantitativo de selos de Santidades e Alegoria da República por década	40
Gráfico 3- Distribuição por Gênero Baseada na Tabela Geral	47
Gráfico 4- Análise do quantitativo de selos por gênero no decorrer das décadas	54
Gráfico 5 - Análise do quantitativo de selos por gênero sem os selos com as imagens de santidades, orixás, seres mitológicos, alegorias, monumentos e obras artísticas no decorrer das décadas.....	54
Gráfico 6 - Quantitativo total de selos por gênero considerando somente personalidades	55
Gráfico 7- Análise do quantitativo de selos de personalidades por gênero no decorrer das décadas.....	58
Gráfico 8 - Personalidades vinculadas ao poder governamental	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Mulheres anos 60 com títulos de prestígio.....	40
Quadro 2 - Recorte do Quadro Geral (Anexo A)	46
Quadro 3 - Selos emitidos em 1900- 1909	50
Quadro 4- Listagem das 43 Personalidades Femininas representadas nos Selos Postais de (1946-2012)	56
Quadro 5- Personalidades do Gênero Feminino Vinculadas ao Poder Político Governamental Brasileir	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição Geral de selos por Gênero e Década.....	47
Tabela 2- Distribuição por Gênero	49
Tabela 3 - Tabela de Distribuição por Gênero com a primeira filtragem.....	53
Tabela 4 - Tabela de Distribuição por Gênero percentual com a primeira filtragem	53
Tabela 5- Análise do quantitativo de selos de personalidades por gênero no decorrer das décadas por percentual.....	59
Tabela 6 - Personalidades vinculadas ao poder governamental por unidade de Selos.....	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Selo Woman Suffrage.....	6
Figura 2- Sinete ou Chancela.....	25
Figura 3 - Selo Penny Black.....	27
Figura 4 - Selo Penny Red.....	27
Figura 5 - Olho de Boi de 30 réis	31
Figura 6 - Olho de Boi de 60 réis	31
Figura 7 - Olho de Boi de 90 réis	31
Figura 8 - Selo Rei Jorge VI.....	32
Figura 9 - Dom Pedro II ou Barba Escura (1866)	34
Figura 10 - Dom Pedro II ou Percê (1876).....	34
Figura 11 - Detalhe da tela de Johann Moritz Rugendas, retratando D. Pedro II à época de seu casamento com Teresa Cristina (1843)	35
Figura 12- Dom Pedro II “Percê” Barba Branca (1877/78)	37
Figura 13- Selo Alegoria da República (1891).....	41
Figura 14- Primeiro grande selo do Estado de (1792).....	42
Figura 15- Anita Mafalhti Pintora (1989)	51
Figura 16- Selo Centenário de Nascimento da Princesa Isabel (1946)	64
Figura 17- Selo 150 Anos do Nascimento da Princesa Isabel. A Redentora (1996).....	65
Figura 18- Selo Maria Leopoldina (1962).....	66
Figura 20 - Selo Centenário da Morte de Maria Quitéria de Jesus (1953).....	69
Figura 21- Maria Quitéria (Domenico Failutti, 1920).....	70
Figura 22- Selos Mulheres Famosas do Brasil (1967)	71
Figura 23- Selo Anita Garibaldi (1971).....	73
Figura 24 - Selo Tipos e Profissões Nacionais (1976)	76
Figura 25 - Selos Profissões (2001).....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFN - Comissão Filatélica Nacional

DCT - Departamento de Correios e Telégrafos

ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

ONU - Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1	24
1.1 SELOS POSTAIS, FILATELIA E SUA IMPORTÂNCIA HISTORIOGRÁFICA	24
1.2 SELOS BRASILEIROS.....	30
CAPÍTULO 2	44
2.1 PESQUISA DAS DIFERENTES CATEGORIAS	44
CAPÍTULO 3.....	61
3.1 LEITURA DOS SELOS SELECIONADOS DE PERSONALIDADES DO GÊNERO FEMININO VINCULADAS AO PODER POLÍTICO GOVERNAMENTAL BRASILEIRO	61
3.2 CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DA PRINCESA ISABEL (1946).....	63
3.3 SELO COMEMORATIVO DO 140º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. MARIA LEOPOLDINA (1962)	65
3.4 CENTENÁRIO DA MORTE DE MARIA QUITÉRIA DE JESUS (1953)	68
3.4 MULHERES FAMOSAS DO BRASIL (1967)	71
3.5 FORÇA ECONÔMICA E POLÍTICA ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES DAS PROFISSÕES	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	80

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática “Visibilidade das Mulheres por Meio da Filatelia Brasileira” surgiu em 2016, quando fiz uma pesquisa sobre a filatelia brasileira, para posteriormente poder contribuir com a disciplina optativa “Tópicos Especiais em Museologia Aplicada a Acervos”. A partir de então, através de novos estudos, fui observando uma quantidade relativamente pequena de selos brasileiros que abordavam como tema central as mulheres enquanto indivíduos, sujeitos de seus próprios méritos, desvinculados das datas comemorativas como, por exemplo, o Dia das Mulheres ou o Dia das Mães.

As conquistas de reconhecimento e visibilidade das mulheres pelos meios de comunicação não teriam sido possíveis sem um movimento de mulheres articulado e consolidado. Tal articulação teve início com a estruturação e mobilização de uma ideologia feminista que, enquanto movimento social, é entendido como uma corrente de pensamento moderno, pois as mobilizações da primeira onda do feminismo, que a princípio eram identificadas como a luta das chamadas “feministas liberais”, mulheres de classe média e alta, que na época inspiradas pelas noções de Estado e Democracia fomentadas pela Revolução Francesa (1789) e pela ideia de ampliação dos direitos presentes na “*Carta de Declaração dos Direitos do Homem*”¹, reuniram-se em prol de um reconhecimento igualitário de direitos. Essa luta foi marcada pelo Movimento Sufragista que “[...]tem suas origens na urbanização e na industrialização do século XIX” (POSSAS, 2011, p. 11).

Esse movimento de recolocação social das mulheres no ocidente já se manifestava a partir da Revolução Industrial (1760-1850), quando, com o advento do êxodo rural, um grande número de mulheres se mudaram do campo para as cidades para trabalhar nas fábricas, tendo pela primeira vez a sua independência econômica (mesmo que muito menor se comparada com os salários masculinos). As mulheres não estavam mais restritas somente ao ambiente doméstico e aos cuidados da prole, mas sim experienciando a vida urbana. Contudo, essa vivência e inserção no espaço urbano teve como reflexo não só as mudanças de representação de papéis sociais, mas também abriu espaço para questionamentos sobre as desigualdades de direitos estabelecidos na época.

A escritora inglesa Mary Wollstonecraft (1759-1797) foi a grande pioneira da defesa do voto feminino, em livros e manifestos publicados a partir de 1792. “O direito divino dos

¹ Carta de Declaração dos Direitos do Homem é um documento culminante da Revolução Francesa, que define os direitos individuais e coletivos dos homens (tomada a palavra na acepção de “seres humanos”) como universais. Influenciada pela doutrina dos “direitos naturais”, os direitos dos homens são tidos como universais: válidos e exigíveis a qualquer tempo e em qualquer lugar, pois permitem à própria natureza humana.

maridos, como o direito divino dos reis, pode, espero, ser contestado sem perigo" (WOLLSTONECRAFT, 2016, p.131) declara em sua publicação mais conhecida intitulada *A Vindication of the Rights of Woman with Strictures on Moral and Political Subjects*².

O sufrágio foi a consequência dos desdobramentos produzidos por uma “dupla revolução” (econômica e política) nas sociedades europeias: o surgimento de um novo tipo de configuração social, sua ideologia nasce no âmbito das ideias iluministas no contexto da Revolução Francesa e na América se espalha, em um primeiro momento, em torno da demanda por direitos sociais e políticos.

Em meados do século XIX, após a Revolução Francesa e Industrial, as reivindicações por direitos iguais de cidadania (tais como o direito à educação, propriedades, posses de bens, divórcio e direito ao voto, tendo desta última a principal pauta de luta no Movimento Sufragista) levaram as mulheres de muitos países da Europa, dos Estados Unidos e posteriormente de alguns países da América Latina a se organizarem e pleitearem seus direitos. No entanto, apesar destes progressos, a luta para promover a igualdade de gênero e o “empoderamento”³ das mulheres ainda apresentam muitos desafios.

Nos deparamos com um Brasil que ocupa, segundo os dados de 2017, a 115ª posição no ranking mundial de presença feminina na política brasileira dentre os 138 países analisados pelo Projeto Mulheres Inspiradoras (PMI)⁴, para a formulação desse ranking o projeto se baseou no banco de dados primários do Banco Mundial (Bird) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Teve como resultado segundo essa pesquisa, que a presença Feminina na política brasileira indica que a participação de mulheres aumentou 87% entre janeiro de 1990 e dezembro de 2016, passando de 5,3% para 9,9%, superando em 6% a média de crescimento mundial no período. A média mundial subiu de 12,7%, em 1990, para 23%, em 2016 e conclui-se que a participação feminina na política brasileira mantenha expansão média de 2,7% ao ano, como a verificada entre 1998 e 2016. A organização não governamental PMI

² Traduzido para o português como “*Reivindicação dos direitos da mulher*”, considerado um dos documentos fundadores do feminismo, o livro denuncia a exclusão das mulheres do acesso a direitos básicos no século XVIII, especialmente o acesso à educação formal. Escrito em um período histórico marcado pelas transformações que o capitalismo industrial traria para o mundo, o texto discute a condição da mulher na sociedade inglesa de então, respondendo a filósofos como John Gregory, James Fordyce e Jean-Jacques Rousseau.

³ Ato social ou coletivo de participar de debates que visam potencializar a conscientização civil sobre os direitos sociais e civis, consciência que possibilita a aquisição da emancipação individual e também da consciência coletiva necessária para a superação da dependência social e dominação política.

⁴ É um projeto apartidário e sem fins lucrativos que desenvolve eventos, palestras e divulga informações e produz análises sobre temas relativos ao empreendedorismo, participação feminina nos espaços de poder, motivação e superação, coordenado por Marlene Campos Machado.

sinaliza que o Brasil só deverá alcançar a igualdade de gênero na representatividade política em 2080⁵.

A presença e atuação, no Brasil, de mulheres em cargos de tomadas de decisão e a sua presença nos meios de comunicação, é entendida como o conjunto de representatividade social política e cultural. Como os fatores sociais e econômicos não se desvinculam da representação/participação das mulheres na política, quando usamos “Representatividade” como conceito, essa deve ser entendida principalmente como Representatividade Política. Por tanto é possível observar os mecanismos que, em cada uma dessas esferas, seja ela política ou através das imagens representadas nos selos postais, funcionam de modo a restringir não só a presença de mulheres no campo de tomadas de decisões, como a visibilidade imagética da sua memória social, também percebidas nos selos postais.

Este trabalho abordará a visibilidade das mulheres por meio da filatelia brasileira, acreditando que os selos são veículos de comunicação e documentos, portanto, objetos que inseridos na instituição museológica, são instrumentos de produção de conhecimento que podem ser usados para a produção científica. Quando tratamos de selos postais como documento, resgatamos a ideia de documento/monumento defendidas por Jacques Le Goff (1996, p. 463-466) que diz:

A concepção do documento/monumento é, pois, independente da revolução documental e entre os seus objetivos está o de evitar que esta revolução necessária se transforme num derivativo e desvie o historiador do seu dever principal: a crítica do documento – qualquer que ele seja – enquanto monumento. O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 1996, p. 463-466).

Nesse sentido, o selo/documento é apresentado como uma consequência social, pois é resultado de uma causa e ou efeito resultante de sua sociedade: sendo assim, construtora de concepções tanto de indivíduos quanto das coletividades. Seu vínculo com os poderes governantes de seu tempo pode ser usado como instrumento de comunicação dos Projetos de Nação estabelecidos pela elite dominante, isso marca ainda mais o seu significado como ferramenta política. Reforçando o acervo de selos como ferramenta de produção do fazer científico, Chrétien (1994, p. 78) afirma que “ciência não goza de nenhuma extraterritorialidade com relação à sociedade que a produz e a usa. Ela é uma entre outras

⁵ Dados disponíveis no endereço virtual: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-03/brasil-ocupa-115o-lugar-em-ranking-de-mulheres-na-politica>.

atividades sociais, integrada ao funcionamento e ao equilíbrio da vida coletiva” e deste modo quando tratamos o selo como acervo museológico, tal documento é respaldado por uma instituição que o legitima e o conserva, reforçando ainda mais seu caráter sociocientífico. A museóloga e doutora Waldisa Rússio (2010, p. 205) conceitua que:

Quando musealizamos objetos e artefatos com as preocupações de documentalidade e de fidelidade, procuramos passar informações à comunidade; ora, a informação pressupõe conhecimento (emoção/ razão), registro (sensação, imagem, ideia) e memória (sistematização de ideias e imagens e estabelecimento de ligações) (RÚSSIO, 2010, p. 205)

É importante diferenciar a filatelia e a prática museológica dos acervos de selos postais. A filatelia é o colecionismo de selos postais e dos materiais relacionados a eles, vinculados ao mercado, atendo-se também a outros detalhes técnicos como a evolução dos métodos de impressão e das características gráficas. “O termo vem do grego *philos* (referente ao amor fraterno) e *atéleia* (livre de encargo ou imposto)” (FERREIRA). Os filatelistas usam uma nomenclatura própria para referir-se aos selos, que, para facilitar a leitura deste trabalho, adotaremos em alguns momentos.

A prática museológica relacionada aos acervos de selos postais tem como principal objetivo a conservação, o fomento a pesquisas e a comunicação desses objetos que guardam registros históricos.

Neste sentido, em 1958 foi organizada a coleção filatélica do Museu Correios no Rio de Janeiro que na época recebeu o nome de Museu Filatélico. Com a extinção do Departamento de Correios e Telégrafos (DCT) e a fundação da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, estabeleceu-se em 1969 um grupo de trabalho que em meados da década seguinte, organizou um novo museu.

Em 15 de janeiro de 1980, o antigo prédio da primeira sede dos Correios em Brasília passou a abrigar o Museu Postal e Telegráfico, tornando-se referência em conservação, pesquisa e exibição de objetos relativos à História Postal e Telegráfica do Brasil, com ênfase especial para a filatelia nacional e internacional. Após uma reformulação, o museu foi reaberto, em 25 de janeiro de 2012, no Setor Comercial Sul, em Brasília, onde atualmente permanece exercendo sua função sociocultural de proporcionar aos visitantes experiências nas mais diversas formas de expressão artística e cultural, além da preservação da história dos

serviços postais e telegráficos, a memória de uma das instituições mais antigas do Brasil, os Correios⁶.

Além de seu cunho documental, podemos observar que as imagens dos selos foram utilizadas desde a sua origem como um recurso discursivo que informa, comunica, modifica as óticas coletivas e têm um forte papel nas transformações sociais onde está contextualizada. Segundo Burke (2004, p. 175), “toda imagem conta uma história” e tendo como foco de estudo e considerando que a quantidade e a contextualização em que os selos brasileiros são emitidos, foi verificado que os selos postais que tratam da temática de mulheres em suas imagens, é de uma produção quase irrisória entre 1843 e 2015; somente em 17% dos selos tiveram em sua estampa imagem de mulheres em relação aos selos com estampa masculina, revelando um Brasil que ainda tem muito a caminhar para a igualdade e reconhecimento de gênero.

As mulheres não são valorizadas de forma igualitária. “Quando tratamos da representação das mulheres na história, percebemos que sua presença é frequentemente apagada, seus vestígios, desfeitos, seus arquivos, destruídos” (PERROT, 2008, p.21). A história de gênero é uma divisão didática da história social que tem como objeto de estudo, as mulheres e suas relações com a família, grupo social, trabalho, política e com a religião, analisando as tensões e contradições. É importante estudar as transformações culturais e as mudanças das ideias sobre o homem e a mulher, família, castidade, descoberta do corpo, sedução, violência sexual, casamento, parto, doenças e educação dos filhos, para entender o espírito de uma época. São poucas as iniciativas em que o uso do objeto iconográfico aqui entendido como estudo das imagens, é estudado como uma unidade em si, como um documento ou uma fonte histórica, reflexo do período em que foi produzido, como a forma privilegiada que, como ferramenta, pode ser adotado de forma a complementar algumas lacunas da história.

A palavra iconografia vem do grego *eikon* (imagem) e *graphia* (escrita), ou seja, literalmente: “escrita da imagem” (...). Em disciplinas como estudos culturais, história do design, história da arte e sociologia a iconografia pode se referir à imagens ou signos que sejam significativos para determinadas culturas. Essa discussão sobre as imagens como iconografia implica em uma “leitura” crítica dessas imagens na tentativa de explorar valores sócio-culturais. Um estudo iconográfico pode ser feito através da identificação, descrição, classificação e interpretação do tema das representações figurativas. (SILVA, 2013, p.211)

⁶<https://www.correios.com.br/sobre-correios/educacao-e-cultura/centros-e-espacos-culturais-dos-correios/museu-correios>

Essa pesquisa fará uso dos métodos iconográficos para revelar as mudanças que ocorreram através das décadas em relação à forma em que as mulheres foram representadas nos selos postais, iniciando uma reflexão sobre o poder que os selos têm como linguagem visual e qual discurso ele carrega, portanto nos cabe ponderar as escolhas feitas, ou seja, quais intenções tais escolhas carregavam. A grande questão é averiguar se a inserção das mulheres está ligada somente como personagens ilustrativas de um contexto, ou também se houve integração de acordo com seu papel de atuação e sua importância como sujeitos históricos.

Desta forma a pesquisa em questão, baseada no acervo do Museu Correios e na produção filatélica brasileira, pretende contribuir para o estudo da temática de gênero na área filatélica, ressaltando a importância do referido museu como instituição de memória e produção científica que salvaguarda um importante acervo de selos postais e portanto, “[...]destaca a importância da filatelia não só como o ato de colecionar os selos postais e sim, sendo ele muito mais que um hobby, é, ao mesmo tempo, uma arte que transcende fronteiras, recorta contextos históricos e desta forma revela a sociedade em que está inserida” (SALCEDO, 2010).

A pesquisa trata de um tema que se insere no âmbito das ciências sociais aplicadas dialogando com o acervo de selos brasileiros e a representação imagética das mulheres por meio destes. Está contemplado no Eixo Curricular: "Museologia e Patrimônio Cultural", pois com rebatimentos socioculturais e historiográficos sobrepostos na discussão de gênero com foco na visibilidade das mulheres por meio da filatelia brasileira, tem por objetivo fundamentar e integrar o estudo da Museologia a um campo interdisciplinar, com o foco na Cultura, Memória e Patrimônio.

Para isso, foi identificado quantitativamente o número de selos postais em que aparecem representações humanas sendo separadas por gênero e ano de suas emissões, desta forma foi possível problematizar as questões de desigualdade de gênero com bases na representatividade das mulheres que foram identificadas nos selos, travando diálogos com ideologias feministas e historiográficas no recorte temporal de 1843 a 2015.

A abordagem desta pesquisa é mista, pois os métodos utilizados para a coleta dos dados são quantitativos e qualitativos. Em um primeiro momento, foi feito um levantamento bibliográfico e de fontes documentais; leituras do material levantado das obras selecionadas;

Para a análise quantitativa, foi realizado um levantamento através do *Catálogo de Selos do Brasil 2016* do autor e organizador Peter Mayer (2016), onde foram identificados todos os selos que continham representações de uma ou mais imagens de seres humanos, no recorte temporal de 1843 (com o primeiro selo brasileiro), até 2015.

Com o objetivo de agrupar os dados obtidos através do *Catálogo de Selos do Brasil 2016* (MAYER), foi elaborada uma tabela no software Excel com as informações necessárias para a análise em questão. As informações foram organizadas em colunas para que fosse possível aplicar os filtros de acordo com os critérios estipulados.

O presente trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro apresenta um breve histórico sobre os selos postais, a filatelia e a comunicação por meio das ligações (transação primordial de comunicação do serviço dos correios postais), com suas importâncias historiográficas e em sequência os selos brasileiros, contextualizando o primeiro selo Brasileiro “Olho de Boi”, traçando um diálogo com os contextos político-sociais onde estavam inseridos e exemplificando as representatividades alegóricas através deles.

O segundo capítulo ilustra a representatividade das mulheres e sua importância em um contexto social.

O terceiro capítulo introduz a Leitura dos Selos Personalidades do gênero Feminino Vinculadas ao Poder Político Governamental Brasileiro escolhidos para exemplificar o recorte histórico e suas inúmeras facetas de leitura, entre eles estão o selo do Centenário de Nascimento da Princesa Isabel, Selo da Independência do Brasil, com Maria Leopoldina, Centenário da Morte de Maria Quitéria de Jesus (1953), Mulheres Famosas do Brasil (1967), as Profissões, finalizando com as considerações finais e bibliografia.

CAPÍTULO 1

1.1 SELOS POSTAIS, FILATELIA E SUA IMPORTÂNCIA HISTORIOGRÁFICA

A necessidade do ser humano de se comunicar através de códigos, seja em forma de sinais gesticulados ou oralmente, foi essencial para sua existência enquanto indivíduo detentor e disseminador de informação e conhecimento. Com o passar do tempo a fala não supria mais a necessidade de transcender barreiras espaciais do território e do tempo. Com o advento da escrita, a troca de documentos e de mensagens, tornou-se uma forma de registro e de intercâmbio de informações. Consequentemente, os fatores como “ruídos” foram mais controlados nessa transmissão de informações. Gessner (2007) entende o “ruído” como uma perturbação indesejável em qualquer processo de comunicação que pode provocar danos ou desvios na mensagem.

As primeiras mensagens foram gravadas em pedras, argilas, couro de animais e posteriormente escritas em papiro. Segundo a doutora em comunicação Lourdes Sarmiento (1981) a primeira carta foi de origem babilônica, gravada em uma tabuleta de argila e “tratava-se de uma mensagem enviada por uma mulher, de nome *Navirtum*, que escreveu para outra chamada *Husutiya*, com a seguinte mensagem: que só à visitaria na ausência de seu marido”, “esta carta é do século XVIII a.C. e faz parte do acervo do Museu do Louvre” (SARMENTO, 1981, p. 40).

Desde a Idade Média já existiam organizações dedicadas a transmissão de cartas, contudo esse tipo de organização era acessível apenas à seletas classes sociais. A Igreja Católica Apostólica Romana tinha sua própria Ligação⁷ para com as Abadias (comunidade monástica cristã) e o “[...] exército era detentor do seu próprio correio militar, utilizando muitas vezes chancelas, também conhecidas como sinetes, que, existindo desde o início do 3º milênio a.C. na Grécia Antiga, foi de larga utilização nos séculos XVI ao XVIII” (ALMEIDA, 2003, p.16). O sinete tem por finalidade autenticar a carta e por sua vez, o selo postal tem por fim evidenciar que a correspondência teve seu pagamento antecipado, ambos carregam consigo a representação de símbolos (brasões, iniciais, imagens, entre outros), na estampa externa da carta, tais símbolos são lidos e reconhecidos, portanto passam a comunicar tanto sua procedência, por vezes superando os seus propósitos originários, desempenham

⁷ Ligações eram, qualquer sistema de entrega de correspondências, anteriores ao Correio-mor ou Correios, tal sistema poderia ser via terrestre ou naval. A transmissão das mensagens demandava um mensageiro com capacidade de transmitir ou entregar a mensagem para uma ou para muitas pessoas.

também uma espécie de “propaganda” do território e/ou do seu remetente. Essa dinâmica de usos simbólicos via carta, pode ser um precursor quando concluímos que os símbolos identificam e comunicam algo mais que sua função adjacente.

A definição de Sinete segundo o dicionário é: “[...] instrumento que serve para imprimir no lacre um brasão, divisa ou iniciais; chancela para selar e autenticar documentos e cartas, é usado um pequeno objeto de metal como ouro ou prata (placa, coluna e até anel) para prensar uma assinatura de uma Organização” (BUARQUE, 1975, p. 367). É interessante destacar que com o passar dos anos, tal instrumento não foi usado de forma individual, mas sim coletiva, representando os Estados, Empresas, Famílias, Clãs ou outra denominação coletiva de mais de quatro pessoas.

Após a assinatura do documento/ carta, “[...] o mesmo é dobrado e a impressão é feita com um pouco de cera que é derramada sobre o papel no qual é prensado com o sinete, deixando um desenho pessoal, como um brasão ou um símbolo” (AZEVEDO, 2001). A importância de se selar uma carta é sobre tudo dar a ela autenticidade e segurança para não ser violada, comunicar que seu remetente é verídico e sua mensagem foi mantida em segredo.

Figura 2- Sinete ou Chancela



Fonte: http://www.relevopaulista.com.br/flashmo_219_page_4.xml

Esses principais sistemas de correios não eram acessíveis para toda a população e a concessão destes serviços era dada como favores às famílias, por reis, príncipes reinantes e papas, ou tais famílias faziam a utilização de um comércio de envio não regulamentado, correndo risco de suas mensagens não serem entregues e/ou de sofrerem represálias do governo vigente. Cabe salientar que a troca de informações era uma ferramenta que deveria ser controlada, pois era de grande importância para questões estratégicas militares, como afirma (Azevedo 2001, p.):

O controle dos Correios e sua eficiência sempre foram partes importantes do Poder. De início ligados à estratégia militar e posteriormente também movimentando os negócios e aumentando as riquezas, os serviços postais existem há muitos séculos (AZEVEDO, 2001, p.)

Com o passar do tempo esse controle ficou cada vez mais difícil, sendo criados então pequenos sistemas de ligações (correios) comerciais onde por muito tempo, as cartas eram pagas pelos destinatários (quem recebia a carta) causando muitas vezes uma recusa de seu pagamento, dando um grande prejuízo para esse serviço comercial. Somente em 1653, na França, Luís XIV autorizou o funcionamento de um correio na Cidade de Paris que introduziu pela primeira vez, o pagamento pelo remetente (Azevedo, 2001 p.15)

Segundo Azevedo (2001, p.15) em 1680, em Londres, William Dockwra inventou um sistema inteligente e organizado de serviço postal. A empresa, então denominada London Penny Post, distribuiu centenas de postos de recebimento por toda a cidade, e de hora em hora, as correspondências eram recolhidas e levadas a seis escritórios centrais onde passavam por uma triagem antes de serem enviadas para os seus destinatários.

Já o primeiro selo do mundo surgiu em 6 de maio de 1840, idealizado por Sir Rowland Hill, denominado *Penny Postage*, mais conhecido no mundo filatélico como *Penny Black*. Sua lógica mercadológica funcionava da seguinte forma: cada volume com até 1 libra de peso equivalia 1 Penny antecipado, e havia um seguro no valor de 10 libras. O *Penny Black* tratava-se de um selo estampado com a imagem da Rainha Vitória em perfil esquerdo, como um camafeu, monocromático (preto impresso em papel branco). É possível ver o escorço que aumenta sua importância e infere sua monumentalidade, com o valor facial na margem inferior em formato verbal “ONE PENNY” e ainda nas margens inferiores, esquerda e direita, uma marcação de duas letras indicando a posição do selo na folha completa e em sua margem superior o termo *postage*. Tal marcação deu início a uma primeira forma de colecionismo, pois a brincadeira de se completar a cartela inteira é entendida pelos filatelistas como a primeira forma de coleção filatélica conhecida no ocidente.

Figura 3 - Selo Penny Black



Fonte: <https://openclipart.org/detail/224838/penny-black-grey-scale>

A utilização da paleta monocromática preta no selo *Penny Black* criou dificuldade na visualização do carimbo de obliteração, que tinha como função dificultar o reuso do selo. Com isso foi necessária a mudança de cor para uma melhor eficiência. Surgiu desta forma “[..] o selo *Penny Red*, com as mesmas características do selo *Penny Black*, porém na cor vermelha evitando o carimbo se camuflar no selo, inibindo sua possível reutilização” (SALCEDO, 2010, p. 82).

Figura 4 - Selo Penny Red



Fonte: <https://openclipart.org/detail/224838/penny-black-grey-scale>

Deste modo verificamos que o primeiro selo emitido tem a representação da imagem de uma mulher, no caso a Rainha Vitória da Inglaterra. Que carga tal fato carrega consigo? Porque tal figura foi escolhida? Quais observações podem ser feitas em relação ao valor empregado a este selo? Essas questões buscam uma análise que vai além da sua leitura visual filatélica e passa a ser entendidas como uma leitura verbo-visual iconográfica, onde este

trabalho busca traduzir os discursos suplantados nos selos postais, por meio de uma leitura histórica reconhecendo o selo como um objeto que comunica, através da interação de três fatores: a data de emissão do selo que paralelamente dialoga com a escolha da representação imagética estampada e o reconhecimento do sujeito histórico impressos em tais selos.

Seguindo esse raciocínio o autor Oliveira Marques, no prefácio de C. Trincão, questiona os métodos de leitura filatélica dedicada aos “[...] estudos exaustivos da morfologia dos selos, desacompanhado de pormenores relativos à sua *origem*”, ele defende que tal metodologia deixa muitos “problemas filatélicos” sem solução. O autor confirma que sua contribuição à história do selo postal interessa à “erudição filatélica” e defende um saber que combine os procedimentos do filatelista com preocupações próprias do historiador, conforme Marques:

Para um estudo completo deste ou daquele selo, o filatelista não pode atender só ao que a lupa e os olhos lhe dizem, nem apenas ao que é estabelecido num diploma legislativo. O primeiro método pode explicar qual a cor do selo, qual o seu denteado e qual a sua filigrana. Porém, não permite dizer em que ano foi emitido, qual a razão do seu aparecimento, até quando circulou e muitos outros factos cuja reunião total possibilitaria descrever, num artigo ou num catálogo, o selo em questão. Por outro lado, o colecionador que despreze as faculdades observativas poderá saber toda a história de uma emissão, mas nunca chegará a seu conhecimento uma variedade omitida nos textos legislativos. (OLIVEIRA MARQUES, A. Nota explicativa. In: *Ibid.*, p. 13-14).

Portanto, considerando que circulação das imagens por meio dos selos sempre teve um forte papel na construção e formação ideológica da sociedade, sendo um documento que informa, comunica e dissemina um discurso. Segundo Hobsbawm (2004, p. 112), os “[...] Estados iriam usar maquinaria de comunicação, crescente poderosa junto a seus habitantes para difundir a imagem e a herança da ‘nação’ e imbuir a adesão a ela, bem como liga-os ao país e à bandeira”. Salcedo (2010) complementa tal argumento reforçando que:

É por meio da materialidade do selo postal, dentre outros fatores socialmente estabelecidos, que o Estado interage com o interlocutor. O selo postal, enquanto texto, pode ser situado no domínio discursivo publicitário, cotidiano ou escolar, com códigos semiológicos específicos e um rico manancial de veiculações discursivas político-ideológicas. (SALCEDO, 2010, p. 58)

As emissões postais difundem uma memória histórica e institucional. Trata-se de uma “linguagem” que, por intermédio dos jubileus⁸ e inaugurações, coloca a população, grupo ou comunidade em contato com o universo público, do Estado. Para divulgar as tradições

⁸Capítulo da história postal brasileira. São Paulo: L.A.D. Azevedo, 2001.

Jubileus mais comemorados são o jubileu de prata, referente aos 25 anos e o jubileu de ouro referente aos 50 anos. Entre os hebreus, antigamente, jubileu era uma festividade realizada de cinquenta em cinquenta anos, onde se comemorava a remissão da servidão, das dívidas e das culpas.

nacionais, os governos utilizaram elementos com as mais diversas ferramentas: monumentos, edificações, registros cerimoniais, dinheiro (cédulas e moedas) e selos postais.

A respeito dos selos, “[...] a forma mais universal de simbolismo público, além do dinheiro” (RANGER, 1984, p. 271-272), é notável que estes têm uma relação com “[...] o valor publicitário dos aniversários”, observando que foram os jubileus que oportunizaram “[...] a primeira emissão de estampas históricas ou semelhantes” (RANGER, 1984, p. 271-272)⁹. Os primeiros selos comemorativos foram emitidos em 1900 e celebravam o 4º Centenário do Descobrimento do Brasil em uma série de quatro selos individuais, por tanto, quando verificamos nos selos postais vários centenários de nascimento de personagens masculinos, esses sendo retratados como sujeitos históricos ou vinculados a celebração de cidades em seus centenários de fundação, como os selos onde os Viscondes aparecem como padroeiros, é notável a pouquíssima representatividade das mulheres no Brasil nesse sentido de importância política, que se reflete na construção simbólica da representação identitária das mulheres que são lidas socialmente. É perceptível que a invisibilidade das mulheres nada mais é do que o reflexo do sistema político brasileiro, no qual as mulheres não possuem espaço de atuação e valorização, sendo esse espaço de memória um privilégio de uma pequena parcela de homens.

Maria Stella Bresciani em seu livro “Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros” atenta para o fato de que a história da mulher enquanto cidadã é, ao mesmo tempo, uma “história da exclusão” e uma “história de uma luta”, principalmente para ser reconhecida - e para se reconhecer - como indivíduo capaz de dominar os princípios da ética e da racionalidade da vida pública. Percebemos que esse reconhecimento ou essa visibilidade é um tanto restrita nos selos brasileiros e que conseqüentemente é o reflexo de uma história em que o privilégio da participação e da “plenitude racional” segundo Bresciani, “[...] foram sempre exercidos por uma reduzida parcela de homens: os proprietários. Aos não proprietários (mulheres e escravos), restaram o anonimato e a labuta dos afazeres domésticos” (BRESCIANI, 1989, p.88).

Michelle Perrot (1988) ao avaliar a memória das mulheres, bem como as fontes disponíveis para investigar o estudo da história, localiza uma quase ausência da história da mulher. Para a autora, tal evidência se revela porque “[...] essa narrativa privilegia em

⁹ Ibid., p. 288-289. Hobsbawm destaca o papel das monarquias na invenção do jubileu ou aniversário cerimonial, apontando o sucesso do jubileu da Rainha Vitória, de 1887, como o inspirador dos similares subsequentes, inclusive os dos regimes republicanos, que deram continuidade à prática.

demasia a cena pública, em especial a política e a guerra, *locus* reservado ao homem, por excelência” (PERROT, 1988, p.177).

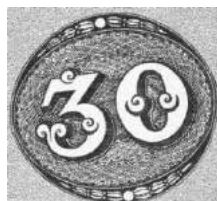
Nesta mesma direção Hannah Arendt considera que "desde os primórdios da História" a parte corporal da existência humana, tudo que era ligado à necessidade do processo vital, precisou ser escondido, ocultado. Assim, os trabalhadores, "que com seu corpo cuidavam das necessidades (físicas) da vida", e as mulheres, que igualmente com seu corpo, "garantiam a sobrevivência da espécie" eram segregados da comunidade. Para Arendt, é sintomático que ambos - mulheres e trabalhadores - tenham sido "emancipados" no mesmo momento histórico, “quando as funções corporais e os interesses materiais já não precisavam mais ser escondidos” (ARENDT, 1991, p. 83). Logo a construção de memória coletiva para tais indivíduos, por não serem reconhecidas como fator de relevância para a formação e representação de uma história legitimada, foi anulada por forças dominantes de poder, como o autor Jacques Le Goff (2010, p. 269) acentua:

[...] a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva. (LE GOFF, 2010, p. 269)

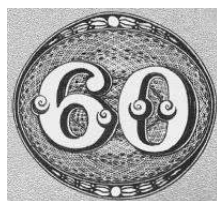
Para isso é importante entendermos os contextos históricos em que os selos surgiram no Brasil e a relação que as mulheres neles são representadas, quais foram suas influências ou confluências para diagnosticar a desigualdade de gênero estabelecida neles, visto que as forças dominantes tinham relação direta com a memória coletiva assim com o poder político e econômico.

1.2 SELOS BRASILEIROS

Devido às estreitas relações comerciais e políticas que o Império Brasileiro mantinha com o Império Britânico, o sistema organizacional dos serviços postais ingleses foi logo adotado no Brasil por uma questão estratégica de domínio comercial. Em 1842, o modelo de reforma postal sugerido por Rowland Hill, foi implantado no Brasil, sendo este o segundo país do mundo com serviço de Correios internacional, baseado na cobrança antecipada por meio do selo (Almeida, 2003 p.23). Em agosto de 1843 os Correios lançaram na corte os três primeiros selos postais brasileiros, denominados pelos filatelistas de “Olhos-de-Boi”.

Figura 5 - Olho de Boi de 30 réis

Fonte: <http://jornaldocolecionador.blogspot.com.br>

Figura 6 - Olho de Boi de 60 réis

Fonte: <http://jornaldocolecionador.blogspot.com.br>

Figura 7 - Olho de Boi de 90 réis

Fonte: <http://jornaldocolecionador.blogspot.com.br>

Seus criadores, Carlos Custódio de Azevedo e Quintino José de Faria, usaram como matriz uma chapa de cobre e os selos foram impressos pela Casa da Moeda do Brasil. Podemos destacar algumas características destes selos: a não utilização da efígie do Imperador Dom Pedro II, que na época estava com 18 anos, pois haviam se passado somente quatro anos do fim do Período Regencial e a opção pelo uso de cifras com o desenho sem coloração, com pequenos detalhes estéticos barrocos e como o fundo em arabesco preto em forma elíptica denominado de Guilhochê (SALCEDO, 2010, p. 90).

Essa escolha teve como consequência o anonimato do Brasil em sua representação internacional, pois esses artefatos, em suas emissões não tinham nenhum tipo de simbologia que remetesse ou representasse o Império Brasileiro (SALCEDO, 2010, p. 91). Almeida (2003, p.63) ressalta que a decisão diferenciada adotada pelo Brasil em relação à realeza britânica, de não colocar a efígie do Imperador no selo, está relacionado ao fato de que a imagem do monarca em um artefato tão utilitário poderia ser interpretada como um ato de desrespeito, desta forma Almeida salienta:

[...] Na Inglaterra usam a efígie da rainha com o valor da respectiva taxa[...]. Entre nós, além de impróprio, pode dar lugar a continuadas falsificações: usa-se, aqui, por princípio de dever e respeito pôr a efígie do monarca só em objetos perduráveis ou dignos de veneração, e nunca naqueles que, por sua natureza, pouco tempo depois de feito têm de ser necessariamente inutilizados (ALMEIDA, 2003, p. 63).

Os Britânicos, pelo contrário, entendiam que uma imagem tão popular facilitaria o reconhecimento de uma possível falsificação e o incômodo de colocar um preço e ser um objeto utilitário descartável, não foi uma barreira. Acredito que tal desapego simbólico não tenha relação com o fato de se tratar da imagem de uma mulher, afinal houve em sequência outros selos que seguiram a mesma lógica no Reino Unido, por exemplo, o selo emitido com a efígie do Rei Jorge VI que seguia a mesma fórmula do selo *One Penny*. A ideia de se exaltar a figura de um ou uma monarca teve como objetivo de marcar simbolicamente o território e

difundir a governança vigente. O autor David Scott entende que o selo postal tem uma “[...] densidade ideológica, por centímetro quadrado, maior que qualquer outra forma de expressão cultural midiática” (SCOTT, 1997, p. 735).

Figura 8 - Selo Rei Jorge VI



Fonte: <http://www.istockphoto.com/br/foto/british-king-george-v-selo-postal-gm469945977-34612960>

No Brasil, em 1866, foi impressa uma série de selos chamados pelos filatelistas de “Dom Pedro II” (Barba Escura), cujas imagens foram copiadas, segundo Meyer (2008, p. 50) das fotografias tiradas, por Stahl e Wahschaffe em 1865 no Rio de Janeiro. Na sequência, entre 1866 até 1883 foram feitos vários selos do Imperador, popularizando sua imagem. Tal decisão teve como objetivo comunicar através de um selo a imagem de um imperador adulto, evidente pelo uso da barba que lhe agregou uma postura respeitosa e de confiança, traço de distinção para época.

Contudo, desta vez as impressões não foram emitidas pela Casa da Moeda do Brasil e sim pela empresa American Bank Note com algumas novidades: o nome do país (Brasil), a indicação do padrão monetário vigente (Réis), a indicação do valor facial por extenso (por exemplo: dez réis), maior variedade de cores e, pela primeira vez, os selos postais tinham os chamados ‘picotes’, ou seja, para separá-los não era mais necessário cortá-los com tesouras ou navalhas, bastava destacá-los. Esta mudança não trouxe transformações somente nas questões tecnológicas de impressão, mas também possibilitou uma transformação na reprodução imagética que até um dado período seguia com uma composição formal monocromática da cor preta sem possibilidade de imagens mais complexas.

Podemos explicar tal mudança de posicionamento com relação ao uso da figura do Imperador no selo brasileiro, através da passagem descrita por Gonçalves (2014 p.12) onde este cita o encontro de José Bento da Cunha Figueiredo, então Ministro de Estado dos

Negócios no Largo do Carmo (onde ficava a administração postal do Rio de Janeiro) com o diretor-geral dos Correios, o Dr. Luís Plínio de Oliveira que o relembra contando que:

Havia pouco tempo que eu estava à frente da direção dos Correios e, particularmente, não gostava dos selos que utilizávamos desde 1843, apenas com as cifras gravadas. Na primeira oportunidade que tive, questionei meus subordinados porque não seguíamos o exemplo da Inglaterra, estampando nos selos postais a imagem do nosso soberano. Lembro-me dos olhares incrédulos dos meus subalternos. Um deles, o Fagundes, que trabalhava nos Correios desde muito antes da reforma postal de 1842, foi o único que se atreveu a me dizer algumas palavras. Num tom de voz que demonstrava sua indignação, afirmou-me que ele e os demais empregados teriam pudores em macular a imperial figura com um sujo e feio carimbo, de modo que era mais adequado o Brasil continuar com os selos de cifras. Por esse raciocínio, meu caro ministro, via-se a mentalidade tacanha que reinava naquele ambiente. (apud MANFREDINI, 1994, p. 31)

Luís Plínio relata que na época escreveu uma carta ao antigo secretário geral dos correios da Inglaterra, Sir Rowland Hill, que havia deixado o posto havia pouco tempo, solicitando sua opinião sobre o uso da imagem de monarcas nos selos postais. Meses depois recebeu a resposta, na qual ele argumentava sobre a importância que o selo postal representava para divulgar, de forma prática e sem grandes custos, a imagem real, no caso inglês, a da Rainha Victoria, em todo o território por ela governado, reforçando entre os súditos um sentimento de lealdade.

Figura 9 - Dom Pedro II ou Barba Escura (1866)



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Selo_Dom_Pedro_II_\(denteado\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Selo_Dom_Pedro_II_(denteado))

O Diretor-geral dos Correios Dr. Luís Plínio conta que convenceu o presidente do Conselho de Ministros a marcar uma audiência com o Imperador para que, pessoalmente, pudesse apresentar sua ideia. No dia da audiência imperial, além da resposta de Sir Rowland Hill, ele levou uma porção de envelopes estrangeiros, com selos da Inglaterra, obviamente, e também da Espanha, Prússia e Portugal, para ilustrar suas sugestões. Dom Pedro II, não só aprovou a sugestão de pronto, como já tinha conhecimento daqueles selos, pois os colecionava. Ele próprio mostrou sua preciosa coleção, enquanto acertavam os detalhes da impressão da primeira série com a imagem do Imperador (GONÇALVES, 2014, p.13).

Figura 10 - Dom Pedro II ou Percê (1876)



Fonte: <http://www.pontodearteileiloes.com.br/peca.asp?ID=549010>

Durante o segundo reinado, percebemos que o Brasil passou por dois períodos políticos relevantes, nos quais as escolhas imagéticas dos selos registraram essas marcações históricas. O primeiro momento ocorreu em 1843 quando foi emitido o primeiro selo do Brasil (O Olho de Boi). Nesse contexto o território brasileiro passava por uma série de mudanças sociopolíticas, nas quais houve uma alteração em sua organização e administração política, do Período Regencial para o Segundo Reinado que foi efetivada a partir da Maioridade em 1840. Nesse ano o imperador Dom Pedro II tinha apenas 14 anos, sendo

assim, três anos depois com 17 anos em 1843 (data do selo Olho de Boi), o Imperador ainda apresentava uma imagem muito jovem. Na Figura 9 tem-se uma pintura deste mesmo ano, data de seu casamento com Teresa Cristina.

Figura 11 - Detalhe da tela de Johann Moritz Rugendas, retratando D. Pedro II à época de seu casamento com Teresa Cristina (1843)



Fonte: <https://rainhastragicas.com/2015/05/12/as-bodas-de-pedro-ii-e-dona-teresa-cristina/>

Nesse sentido, optou-se por uma escolha estratégica da representação imagética do primeiro selo brasileiro, que se mostrou neutra ou omissa com relação a promoção simbólica do Segundo Reinado, pois o período caracterizava-se por uma transição de disputas de poderes. Já a mudança imagética expressada no segundo selo a posteriori, com a imagem de Dom Pedro II, é justificada pela consolidação da figura política de poder, Salcedo (2010, p.91) argumenta:

[...] duas observações: a emissão de selos postais brasileiros, de 1843 até 1866, não seguiu um acentuado padrão internacional de estabelecer seu lugar de sujeito falante, por meio das efígies dos soberanos, dos brasões e escudos de armas e dos nomes dos países propriamente ditos. Essa escolha manteve o Brasil, a partir de um olhar atento sobre artefatos, no anonimato, visto que, suas emissões não tinham tipo algum de simbologia que remetesse ou representasse o império (SALCEDO, 2010, p. 91).

Em 1866 quando foi emitido o segundo selo brasileiro com a imagem do Imperador Dom Pedro II, afirmando a posição do Brasil como império, o objetivo era demonstrar que o país estava assegurado, unificado e fortalecido, com o Imperador adulto.

O mesmo ocorreu em 1877 com a tiragem do selo “Barba Branca” de Dom Pedro II, reafirmando a postura madura do Imperador, agora ainda mais velho. Em uma passagem descrita pelo historiador Gerson Silvestre Alencar Gonçalves, em seu livro “A roupa nova do Imperador” de 2014, este conta em forma de crônica um diálogo entre José Bento da Cunha Figueiredo (Visconde do Bom Conselho) que era o então Ministro de Estado dos Negócios e o Imperador Dom Pedro II.

Bento colocou o monóculo, pegou a correspondência e observou a caligrafia caprichada com a qual o nome do Imperador estava manuscrito. Virou o envelope para ler o remetente, no caso o presidente da província de São Paulo. Nada naquele pedaço de papel chamava a atenção em particular.

– E então? – questionou Dom Pedro II.

– Majestade Imperial, eu vejo que se trata de uma correspondência oficial.

– Sim, sim, mas não é disso que estou falando. Observe melhor.

– É um envelope que chegou pelo correio, selado e carimbado.

– E o selo, o que me diz do selo?

– É um dos selos atualmente vigentes, no porte de 100 réis. Se não me engano, é da última emissão lançada.

– Já vi que não percebe. Devolva-me a carta – disse o

Imperador, em um tom de voz beirando a impaciência. Com o envelope na mão, apontando para o selo colado, o Imperador perguntou:

– Quem é essa figura estampada no selo, meu ilustríssimo visconde?

Bento achou a pergunta estranhíssima, pois o selo em questão reproduzia monocromaticamente uma imagem do próprio Dom Pedro II.

– É Vossa Majestade Imperial em pessoa.

– É aí que está a questão, meu prestimoso Bentinho. Esse não sou eu. O retratado no selo é um sujeito de barba preta, com algumas ilusões na cachola, vestindo um jaquetão sóbrio e modesto. Imagine o susto de um brasileiro que só viu a imagem de seu Imperador nos selos ao me encontrar agora, com a barba esbranquiçada, um pouco mais pesado, a exalar maturidade? Entende o que eu estou a dizer? Pois bem, precisamos atualizar esses selos, porque é pela via postal que a imagem do Imperador corre os quatro cantos do Brasil, ao menos até as paragens aonde o correio chega (GONÇALVES, 2014, p. 13).

Figura 12- Dom Pedro II “Percê” Barba Branca (1877/78)



Fonte: http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-804713544-selo-d-pedro-barba-branca-perce-10-reis-perfeito-rhm37-_JM

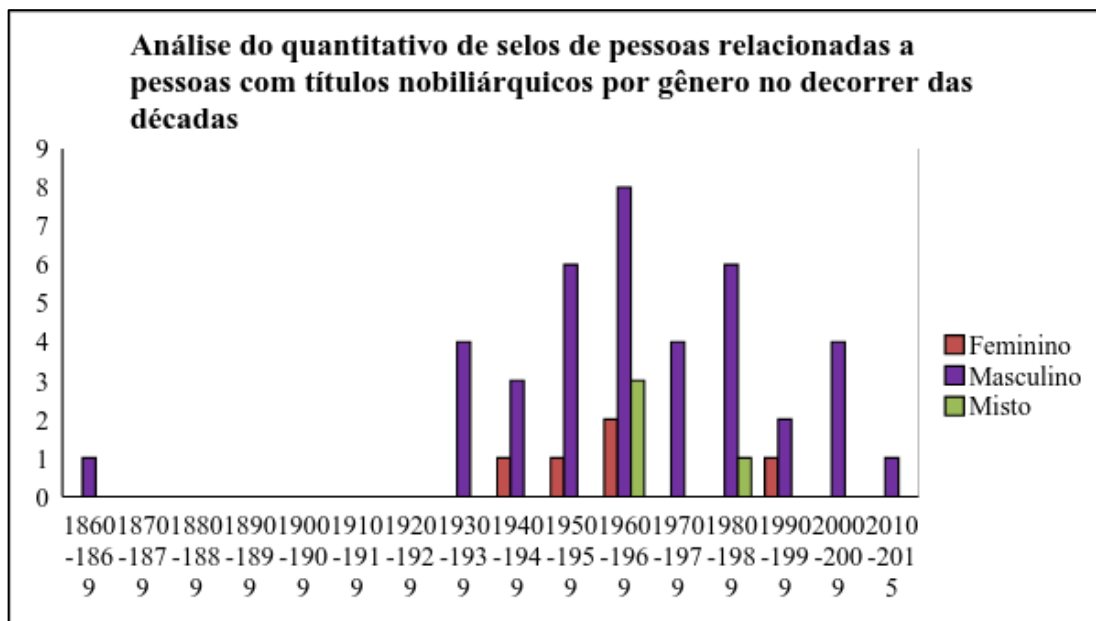
Contudo, várias outras emissões de selos foram feitas, sendo elas em grande parte em homenagem a filatelia brasileira onde aparecem: o “Olho de Boi” no centenário do Selo Brasileiro em 1943, Dom Pedro II conhecida pelos filatelistas como “Cabecinha” no “75º Aniversário da Sociedade Filatélica Brasileira e dia do Selo”, em 1986 e novamente Dom Pedro II com sua estampa conhecida como “Cabeça Grande” no selo comemorativo da “2ª Exposição Filatélica Nacional - São Paulo e 70º Aniversário da Emissão Cabeça Grande - Dia do Selo”, em 1952, são remetidas com a mesma matriz e por tanto rememoradas dando outro sentido a representação dessas imagens, referindo-se não somente ao sujeito Dom Pedro II, mas também ao objeto selo e a prática filatélica, desta forma o selo é rememorado como objeto de prestígio por si só, sedo ele a sua própria representação. Quando focamos na representatividade imagética das mulheres nos selos Brasileiros nos deparamos com um vazio, pois até o ano de 1946, não houve nenhuma representação de mulheres como sujeito histórico, o primeiro selo a conter uma mulher é o da Princesa Isabel, filha de Dom Pedro II que é homenageada pelo seu centenário de nascimento em 1946, esta pesquisa não considera a Alegoria da Republica como uma representação identitária, e sim um símbolo que a eleva a outro patamar.

Fazendo um recorte e limitando as representatividades que tinham um cargo relacionado à ao poder, concebidas com títulos nobiliárquicos como os Morgados (vinculados a uma linhagem e hereditária) ou os assentamentos pagos pelo Conselho da Fazenda esses sendo: visconde, imperador, imperatriz, barão, baronesa, rei, rainha, duque e duquesa, é nítido através do Gráfico 1 que ao retratar tais títulos as representações de mulheres também foram limitadas, uma consequência não só pelo fator quantitativo de emissões de selos, ou seja, o

número maior de selos sendo impresso ao passar dos anos (consequência de um aprimoramento tecnológico das impressões dos selos), mas também, é perceptível uma lacuna entre 1870 à 1930 que independe dos fatores de gênero, pode ser explicado por um fortalecimento histórico do Brasil como nação, que se distancia na década de 30 do “trauma português”, entendendo que a ruptura entre Brasil e Portugal foi um fator necessário para o desenvolvimento do Brasil, porém frágil e polêmico na historiografia brasileira.

Foi então na década de 1930 que os estudos sobre a Independência surgiram com uma renovação historiográfica que se mostraria verdadeiramente influente até a atualidade, concebida pela produção de intelectuais brasileiros. É o caso de Caio Prado Júnior, que com suas duas principais obras, *Evolução política do Brasil* (1933) e *Formação do Brasil contemporâneo* (1942), estabeleceu premissas que se mostrariam centrais para a historiografia brasileira posterior. Na primeira delas, a Independência é vista como uma revolução – isto é, um movimento profundamente renovador - ainda que muitas vezes referida pela palavra “emancipação”. Tomada sob a ótica marxista da luta de classes, a Independência teria oposto interesses “portugueses” e “brasileiros”, desdobrando-se até aproximadamente 1850, quando só então estes últimos teriam se consolidado, com a rejeição partilhada pelas classes dominantes das forças populares que durante o Período Regencial (1831-1840) teriam ameaçado a ordem e estabilidade interna. Para Caio Prado Júnior, a Independência seria, então, no seu conjunto, uma “revolução conservadora”. Com o aparecimento de produções históricas tão importantes para o entendimento da constituição e formação social brasileira, não é inesperado que tais temas ressurgem nas estampas dos selos comemorativos, como podemos observar no Gráfico 1, abaixo:

Gráfico 1- Análise do quantitativo de selos de pessoas relacionadas pessoas com títulos nobiliárquicos por gênero no decorrer das décadas



Fonte: Dados trabalhados pela autora

Porém, o reconhecimento das mulheres a partir de 1940, mesmo essas inseridas em títulos de prestígio, demonstra um reflexo social que só reconhece tais figuras nos períodos da década de 40 ao final da década de 60 ressurgindo na década de 90 e desaparecendo por completo nos anos 70, 80, 2000 e 2001, tendo seu ponto máximo na década de 60, é possível verificar a presença das duas figuras de alta relevância para a história, a Imperatriz Leopoldina e a Rainha Elisabeth II demonstrado no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Mulheres anos 60 com títulos de prestígio

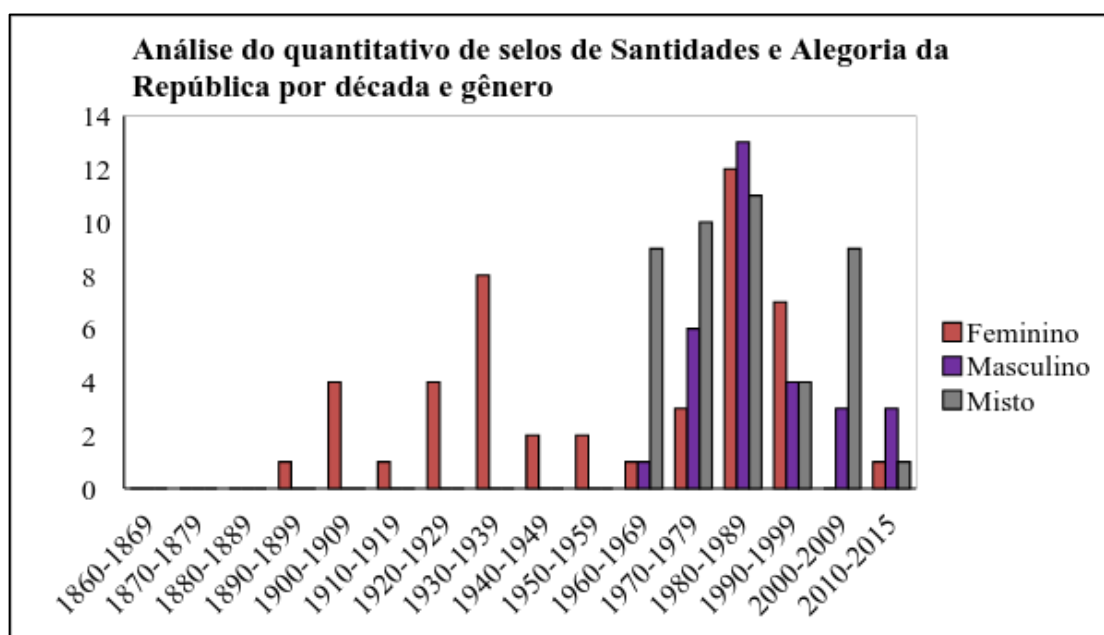
Ano de Emissão do Selo	Gênero	Nome da Personalidade	Relação com a Historiografia	Recorte temporal
1962	Feminino	Leopoldina de Habsburgo-Lorena	Imperatriz	1797-1826
1968	Feminino	Elisabeth II	Família Real	1926- Atual

Fonte: Dados trabalhados pela autora

Entre dezenas de imperadores, militares, médicos, personagens eclesiásticos e políticos, durante 103 anos, as únicas imagens de representações de mulheres se limitavam a presença da efígie da república (Marianne) e a partir da década de 60, às santidades que começaram a ser representadas como podemos ver no Gráfico 2.

Mas até que ponto podemos entender a Efígie da República e a figura de Nossa Senhora como uma imagem feminina? O que de fato essas imagens comunicavam dentro do seu contexto histórico?

Gráfico 2 - Análise do quantitativo de selos de Santidades e Alegoria da República por década



Fonte: Dados trabalhados pela autora

Não podemos comparar a imagem da Rainha Vitória, que representava além de uma mulher, a força da monarquia inglesa, com a efígie de Marianne no Brasil, que representava a adoção de um ideal iluminista francês e demonstrava a posição política adotada no Brasil, exaltando o sistema republicano, uma vez que o sujeito histórico de Marianne é inexistente

sendo apenas uma representação mitológica relacionada não a imagem de uma mulher, mas sim de uma alegoria.

Em 1890 e 1891 foram emitidos os primeiros selos relacionados à República, que traziam em suas imagens o Cruzeiro do Sul e Marianne (representação da República) nessa sequência. No período conhecido como República Velha (1889 a 1930) os referidos selos que representavam a República por meio do símbolo de Marianne, foi marcado pelas fortes representações agrárias de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Em 1891 foi feita a primeira constituição republicana do país, promulgada após dois anos de negociações, em meio aos conflitos de interesses socioeconômicos. A Constituição de 1891 foi escrita com base no exemplo americano, mas com sua essência nos ideais positivistas franceses (HORTA, 2003). Nessa constituição foram estabelecidos direitos decisivos que refletiram no Brasil atual, tais como: o modelo presidencialista e federativo, o voto direto (ainda que masculino e não secreto) para representantes do executivo e legislativo, a separação entre Estado e religião (laicidade) e a independência entre os três Poderes, bem como o fim de instituições monárquicas como o Poder Moderador e o Conselho de Estado.

Figura 13- Selo Alegoria da República (1891)



Fonte: Fotografia do Acervo Museu dos Correios

A “Efígie da República” representada com a figura de Marianne no selo brasileiro de 1891, encarnava todo o ideal positivista da República Francesa e representa a permanência de valores como: *Liberté, Égalité, Fraternité* (Liberdade, Igualdade e Fraternidade). Marianne é a representação simbólica da pátria mãe, simultaneamente enérgica e guerreira, porém pacifista, protetora e maternal. Na Figura 11 observamos que a efígie está em perfil com o Barrete Frígio, como um camafeu tal qual a Rainha Vitória (Figura 2), Segundo Romani (2011, p.37):

A historiografia sobre a Revolução Francesa que trabalhou a questão da nova cultura política, enfatizou a importância dos símbolos, das imagens, para a criação e a sedimentação de uma cultura política revolucionária. Começando com Marianne, a figura alegórica de uma mulher que representa a República, principal símbolo da Revolução: sua imagem já aparece no selo (Frances) de 1792 e em todas as representações republicanas posteriores. A pátria-mãe, sempre em luta contra os inimigos externos e internos, até se tornar definitivamente o símbolo do poder da França, no final do século XIX. A importância de Marianne não é casual, uma vez que a participação feminina durante a Revolução foi marcante. Nas ruas, durante os dias de outubro quando milhares de mulheres puseram-se em marcha em direção a Versalhes, ou dentro dos clubes e nas federações, a presença da mulher na política assumiu proporções nunca antes vista na Europa e culminou na fundação da Sociedade das Mulheres Republicanas Revolucionárias, em 1793 (ROMANI, 2011, p. 37).

O barrete frígio (ou barrete da liberdade) visto na Figura 11 é uma espécie de touca ou carapuça, originariamente utilizada pelos moradores da Frígia (antiga região da Ásia Menor, onde hoje está situada a Turquia). Foi adotado na cor vermelha pelos republicanos franceses que lutaram pela tomada da Bastilha em 1789, que culminou com a instalação da primeira república francesa em 1793. Por essa razão, tornou-se um forte símbolo do regime republicano e o seu uso no selo brasileiro traz consigo um caráter simbólico de aproximação do povo e evidencia a suposta quebra com o regime monárquico.

Figura 14- Primeiro grande selo do Estado de (1792)



Fonte: <http://www.hubert-herald.nl/FranMarianne.htm>

Já no sinete de 1792, que carrega consigo a carga histórica do primeiro símbolo pós Revolução Francesa, Marianne é descrita por Hubert Vries (2014) da seguinte forma:

The seal shows a virgin standing upright dressed in a classical chiton, holding a pole crested with a cap of liberty in her left and supporting a fasces, axe on the outside (as was obliged within the pomerium or boundaries of the city) and a rudder of state with her right”¹⁰ (VRIES, 2014, p.14).

Marianne encarna uma musa mitológica resgatando uma filosofia racionalista e antropocêntrica grega, em virtude de um símbolo que quebra fronteiras trazendo a importância territorial, vangloriando o trabalho, simbolizados nos instrumentos que transcende a monarquia conservadora.

Contudo, uma imagem pode ter inúmeras facetas. Segundo Foucault “a relação da linguagem com a pintura é uma relação infinita. Não que a palavra seja imperfeita, nem que, em fase do visível, ela acuse um *déficit* que se esforçaria em vão por superar” (FOUCAULT, 1981, p. 25). As pinturas, assim como as imagens, trabalham com uma mensagem visível e invisível que podemos entender como questões objetivas e subjetivas nelas entranhadas. Ferreira (2003) defende que:

O selo é um dos símbolos da soberania de um Estado, é natural que ele evidencie, igualmente, seu regime político, sobretudo quando por motivos históricos esse regime se modificou. Natural é, portanto, que uma monarquia que se torna república, não continue a gravar nos seus selos a efígie do seu monarca (FERREIRA, 2003, p. 25).

A artista Burgin entende que “toda comunicação se dá com base em signos” (BURGIN, IN EVANS E HALL, 2005 p.44). Toda imagem comunica algo e sabendo que tal significado, presente nas imagens dos selos postais, é fruto de seu contexto histórico, social e simbólico, e que sua escolha é feita por um grupo que dá valor e visibilidade a determinados temas em indeferimento a outros, tornando-os invisíveis, de forma intencional ou por consequência de um retrato social temporal.

Para fortalecer a análise dessa pesquisa foi necessária a utilização de ferramentas de filtragens que balizaram as questões quantitativas, para destacar a desigualdade de representatividade política de gênero nelas contidas e por consequência o pouco aparecimento de mulheres nos veículos de comunicação viabilizados emissões dos selos postais no Brasil.

¹⁰ “O selo mostra uma virgem de corpo inteiro, vestida com uma Túnica Clássica, segurando um mastro longo e adornando uma capa que representa a liberdade, na sua esquerda apoiando-se a um fasces, com um machado no exterior (como era obrigado dentro do perímetro ou limites da cidade) e a direita um leme do Estado” (Tradução nossa).

CAPÍTULO 2

2.1 PESQUISA DAS DIFERENTES CATEGORIAS

Um dos pressupostos do trabalho é que dinâmicas simbólicas referentes ao sistema de comunicação em escala internacional tendem a refletir-se, em maior ou menor medida, em processos de representatividade simbólica nacional. Da mesma forma, a compreensão de processos recentes apoia-se em um resgate de seu percurso histórico.

Neste segundo capítulo, analisa-se a quantidade de selos e identifica-se de que forma foram representadas as mulheres na filatelia brasileira. Para esse dimensionamento foi elaborada no início da pesquisa uma Tabela Geral (Anexo 1) com o objetivo de mensurar quantitativamente os selos emitidos de 1843 até 2015, separando-os por categorias, sendo essas categorias complementares para a análise iconográfica. Além dos filtros utilizados na Tabela Geral, foram consultados como recurso bibliográficos os editais de lançamento fornecidos pelos funcionários do Museu dos Correios, que contém informações complementares em relação a publicação e divulgação dos selos.

O Quadro 2, foi gerado da seguinte forma: o campo “Ano de Emissão do Selo” que permite localizar historicamente cada selo, possibilitando a sua análise pelo seu ano e década de emissão. O campo “Gênero” diz respeito ao gênero da imagem, podendo ser classificada como Masculina, Feminina ou Mista (onde os dois gêneros são representados no mesmo selo).

O campo “Nome da Personalidade” informa quem está representado no selo (quando não identificado, foi adotada uma leitura simplista, como por exemplo: menina, menino ou agricultor) referenciando a sua ação na imagem, a partir dessa informação é possível saber se o selo contém uma figura histórica ou representações figurativas. O campo “Relação com a Historiografia” fornece informação sobre a representatividade social da imagem, como por exemplo: militar, ser mitológico, santidade, monumento, obra artística, político, operário, siderúrgico, rei, rainha, baiana, escritor, escritora, artista, médico, cientista, padre, entre outros. As escolhas dessas terminologias buscam separar/filtrar principalmente as representações sociais, ou seja, figuras que têm uma representação social como indivíduos, das imagens que representam monumentos, Alegoria da República, seres mitológicos, santidades e obras, pois eles carregam uma leitura diferenciada, sendo considerada necessária

uma análise específica para cada uma delas, já que fogem do objeto Representatividade da Mulher.

O campo “Recorte temporal” permite a contextualização histórica da personalidade apresentada no selo, permitindo uma melhor compreensão de sua representatividade dentro do contexto histórico. O campo “Nacionalidade” fornece a informação sobre a origem da imagem representada, no caso, esse campo só terá informação quando o selo representar uma um personagem que seja identificado de pronto, pelo seu nome e sobrenome. O campo “Unidade da Federação do Nascimento” foi escolhido para uma possível análise do recorte regional das figuras históricas.

O campo “Tipo de Selo” fornece a informação se o selo é Regular, Promocional, Especial ou Comemorativo. Essa categoria informa sobre a importância da emissão do selo, e se seu objetivo vai além de sua função original do serviço postal e desta forma torna-se um objeto filatélico. O campo “Formato do Selo” classifica o selo em: “Individual” (quando é um selo postal individual, destacado da estampa ou folha a qual ele pertença): “Se-Tenant”, expressão francesa significando “o que não se separa”, (filatelicamente é o conjunto de dois ou mais selos, picotados, nos quais o desenho transcende ao picote e dá continuidade à imagem): “Quadra” que é o conjunto de quatro selos unidos pelo picote, dispostos em duas linhas e duas colunas; “Sextilha” que é um conjunto de seis selos diferentes, unidos pelo picote e “Série de Selos” que é um conjunto de dois ou mais selos emitidos de uma só vez ou em etapas sucessivas, com motivos variados, sobre o mesmo tema. O campo “Coleção” permite a localização do selo segundo sua emissão e tema descritos em seus editais.

Quadro 2 - Recorte do Quadro Geral (Anexo A)

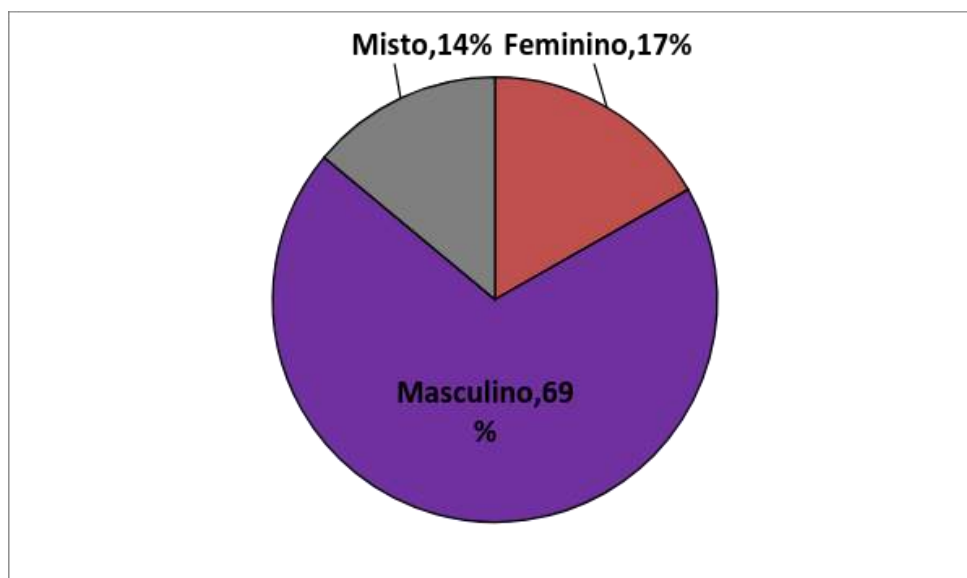
Ano de Emissão do Selo	Gênero	Nome da Personalidade	Relação com a Historiografia	Recorte temporal	Nacionalidade	Unidade da Federação de Nascimento	Tipo de Selo	Formato de Selo	Coleção
1866	Masculino	Dom Pedro II	Imperador	1825-1891	Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	Perce / Barba Branca/ Auriverde/ Cabeça Pequena
1891	Feminino	Marianne	Alegoria da República	1912 -1968	Francesa		Regular	Individual	Alegoria da República/ República e Comércio/ Alegorias Republicanas
1897	Masculino	Mercúrio	Deus Romano		Romano		Regular	Individual	República e Comércio
1915	Masculino	Aristides Lobo	Político	1838-1896	Brasileira	Paraíba	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
1915	Masculino	Benjamin Constant	Militar	1836-1890	Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
1915	Masculino	Pedro Álvares Cabral	Militar	1467-1520	Português	Belmonte	Regular	Individual	Alegorias Republicanas

Fonte: Dados trabalhados pela autora

A seleção primordial dos selos, em busca da representatividade da mulher, foi elaborada a partir do questionamento sobre a valorização das mulheres como sujeitos históricos. A seleção dos selos para a análise dessa pesquisa se sucedeu a partir de três filtragens: na primeira, a seleção de todos os selos com imagens humanas, sendo esses separados por gênero e sua distribuição por décadas.

Embora reconhecendo neste estudo a importância simbólica das imagens das Santidades, Alegoria da República, Monumentos e Obras Artísticas como representações institucionais e de poder, não foi propósito da pesquisa centrar a análise na dimensão cultural-simbólica dos selos postais com esses temas, entendendo que tais representações não aludem por completo a imagem da mulher como sujeito histórico- político. Nesse sentido destacamos os selos em que consiste a representatividade das mulheres como indivíduos atuantes, sujeitos históricos de seu próprio tempo e por isso merecedores do espaço de memória coletiva e individual, através das imagens estampadas em tais selos.

Como resultado das análises dos dados contidos na Tabela Geral (Anexo 1), foi verificado que a partir dos selos que contém imagens humanas de 1843 a 2015, somente 17% dos selos estão relacionados a uma imagem feminina, como podemos ver no Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3- Distribuição por Gênero Baseada na Tabela Geral

Fonte: Dados trabalhados pela autora

A Tabela 1 e a Tabela 2, demonstram a relação de um total de 1.246 selos com figuras humanas, entre 1843 à 2015, sendo que dentre elas foram identificados 863 (69%) selos com o gênero Masculino, 209 (17%) selos com o gênero Feminino e 174 (14%) selos onde são encontrados ambos os gêneros, que classificamos como Mistos, em seguida esse quantitativo foi distribuído por década de emissão, no intuito de observar o crescimento e/ou redução da dos mesmos, como verificado abaixo:

Tabela 1 - Distribuição Geral de selos por Gênero e Década

	Feminino	Masculino	Misto	Total
1860-1869	0	1	0	1
1870-1879	0	0	0	0
1880-1889	0	0	0	0
1890-1899	1	1	0	2
1900-1909	6	3	1	10
1910-1919	1	12	0	13
1920-1929	4	7	0	11
1930-1939	10	26	2	38
1940-1949	8	42	1	51
1950-1959	15	100	1	116
1960-1969	18	93	18	129
1970-1979	26	93	24	143
1980-1989	32	126	24	182
1990-1999	32	135	31	198
2000-2009	32	134	39	205
2010-2015	24	90	33	147
Total	209	863	174	1246

Fonte: Dados trabalhados pela autora

A comparação da Tabela 1 de dados unitários com a Tabela 2 que trabalha os mesmos dados de forma percentual é importante, pois revela um aumento representativo da produção de tiragens de selos a partir da década de 50. Ao trabalharmos percentualmente (Tabela 2) percebemos que existe uma igualdade quantitativa na década de 90 do Século XVIII, advinda pelos poucos recursos tecnológicos para grandes quantidades de selos, que nesse período eram emitidos pela Casa da Moeda, tais selos foram os selos: Mercúrio (1897) o Deus Romano e da Alegoria da República (1891).

Tabela 2- Distribuição por Gênero

	Feminino	Masculino	Misto
1860-1869	0%	100%	0%
1870-1879	0%	0%	0%
1880-1889	0%	0%	0%
1890-1899	50%	50%	0%
1900-1909	60%	30%	10%
1910-1919	8%	92%	0%
1920-1929	36%	64%	0%
1930-1939	26%	68%	5%
1940-1949	16%	82%	2%
1950-1959	13%	86%	1%
1960-1969	14%	72%	14%
1970-1979	18%	65%	17%
1980-1989	18%	69%	13%
1990-1999	16%	68%	16%
2000-2009	16%	65%	19%
2010-2015	16%	61%	22%
Total	17%	69%	14%

Fonte: Dados trabalhados pela autora

Já no período de 1900-1909 o percentual de selos com figuras femininas é maior que o de figuras masculinas, sendo 60% selos do gênero feminino e 30% do gênero masculino. Quando adentramos de forma focalizada nesse dado, verificamos que tal percentual advém do aparecimento da Alegoria da República e que como podemos observar no Quadro 3, só conseguimos identificar dois selos que contém sujeitos históricos, Dom Pedro I em 1900 e D. Carlos I com Afonso Pena em 1908, ambos do gênero masculino.

Quadro 3 - Selos emitidos em 1900- 1909

Ano de Emissão do Selo	Gênero	Nome da Person.	Relação com a Hist.	Recorte temporal	Nacionalidade	Uni. da Fed. de Nascimento	Tipo de Selo	Formato de Selo	Coleção
1900	Masculino	Índios/ Paisagem	Indígena	1500-1900	Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário do Descobrimento do Brasil
1900	Masculino	Dom Pedro I	Grito da Independência	1500-1901	Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário do Descobrimento do Brasil
1900	Misto	Paisagem	Abolição da Escravatura	1500-1902	Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário do Descobrimento do Brasil
1906	Feminino	Minerva e mulheres	Congresso Panamericano RJ	1906	Brasileira	Rio de Janeiro	Especial	Individual	3º Congresso Panamericano/ RJ
1908	Masculino	D. Carlos I e Afonso Pena	Político	(1863-1908) (1847-1909)	Misto		Comemorativo	Individual	Centenário da Abertura dos Portos
1908	Feminino	Paisagem Paz e Liberdade	Exposição Nacional	1908	Brasileira		Especial	Individual	Exposição Nacional
1900	Feminino	Marianne	Alegoria da República	1900	Brasileira		Comemorativo	Individual	
1906	Feminino	Marianne	Alegoria da República	1900	Brasileira		Comemorativo	Individual	
1908	Feminino	Marianne	Alegoria da República	1900	Brasileira		Comemorativo	Individual	
1909	Feminino	Marianne	Alegoria da República	1900	Brasileira		Comemorativo	Individual	

Fonte: Dados trabalhados pela autora

Por tanto, quando analisamos quantitativamente de forma geral, além de revelar um percentual em que quase todas as décadas o número de selos com figuras femininas é muitos inferior ou selos masculinos, nos deparamos com as mais diversas representações, como por exemplo: a efígie da República representada por Marianne, ou as santidades, como a Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Fátima, as Mitologias, Obras Artísticas, Monumentos ou até mesmo quando representam profissões tais como; a costureira, a ceramista, a rendeira ou baiana¹¹.

¹¹ Profissão de baiana de acarajé está incluída na Classificação Brasileira de Ocupações. O reconhecimento da profissão beneficiou cerca de 3.500 baianas de acarajé, segundo estimativa da Associação das Baianas de

Em seguida, retiramos a Efígie da República, que, como demonstrado anteriormente, representa uma ideologia política da República e de um Projeto de Nação onde está inserida, sendo ela uma alegoria política que se distancia das representações de identidade feminina. As santidades por sua vez, assim como, as representações de deuses, deusas, seres mitológicos, orixás, dentre outras, por trazerem consigo representações histórico-culturais, referentes ao mundo sacro e por tanto representarem as suas instituições criadoras, sendo elas religiosas, ganham um significado que transcendem a sua imagem e revela a força de tais instituições. Portanto, quando retiramos tais imagens, (nelas incluídas figuras masculinas e femininas), como: Jesus, Maria, entre outros, designamos uma visão mais apurada sobre representatividade individual. As imagens com representações de anjos não foram incluídas desde o início da pesquisa, pois foi usado como preceito que a categoria anjo não poderia ser classificada por gênero, logo não se tornaria relevante à pesquisa.

Em sequência foram retirados os monumentos e as obras de arte, pois tais categorias entram em conflito com a leitura de representatividade, ou seja, até que ponto o quadro “O Homem Amarelo” (Figura 10) pintado por Anita Malfatti está representando a artista ou a obra em si?

Figura 15- Anita Malfatti Pintora (1989)



Fonte: <http://virusdaarte.net/anita-malfatti-o-homem-amarelo/>.

A leitura e análise de uma obra artística inserida em um meio de comunicação que vai além do seu corpo físico, ou seja, quando é vinculada a um selo, deve seguir outros critérios, estando inseridos nas linhas de pesquisa da história da arte. Segundo Azevedo Júnior (2007)

Acarajé, Mingau e Receptivo da Bahia (Abam). Desde 2005, as baianas são reconhecidas como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), no entanto, na época de emissão do selo de 1973 tal conquista ainda não tinha sido alcançada.

para que a arte exista é necessário a presença de três princípios: o artista, o observador e a obra de arte. O artista é aquele que tem o conhecimento concreto, abstrato e individual sobre determinado assunto que se expressa e transmite esse conhecimento através de um objeto artístico (pintura, escultura, dentre outros) que represente suas ideias. O segundo, o observador, é aquele que faz parte do público que observa a obra para chegar ao caminho de mundo que ela contém, ainda terá que ter algum conhecimento de história e história da arte para poder entender o contexto de tal arte. O terceiro, a obra de arte, é a criação do objeto artístico que vai até o entendimento do observador, pois todas as artes têm um fim em si, ou seja, uma tradução.

Contudo, mesmo que o selo referencie o artista na sua estampa e seja um veículo de informação, a discussão transborda para quatro elementos quando tratamos de quadros e monumentos registrados nos selos: o porquê da escolha do artista homenageado (feita por um motivo ou classe dominante), a escolha da obra que vai representar o artista (que também é feito por escolhas e critérios) e o que o espectador vai absorver com a junção destes dois elementos inseridos no contexto histórico em que o selo for emitido, que memória esse selo reforça ou o resignificaria? Tal discussão, abre caminho para uma outra linha de pesquisa dentro da filatelia brasileira, relacionada a Teoria Crítica da História da Arte e a difusão da Arte e do artista através dos selos postais.

O resultado desta depuração dos dados e informações, como podemos observar na Tabela 3 e 4 abaixo, alterou consideravelmente a quantidade de selos a serem analisados, principalmente se observamos por décadas as porcentagens que contém imagens femininas. De um total de 1246 selos, com a eliminação dos dados não relevantes ao objeto desta pesquisa, foi reduzida para 1141 selos gerais, sendo que de 209 selos femininos restaram 157 e de 863 selos masculinos restaram 824. Observando as décadas de oitenta, noventa e dois mil, notamos uma queda considerável: de 37 selos femininos, depois da apuração dos dados passaram para 29 selos, 26 selos e 24 selos respectivamente.

Tabela 3 - Tabela de Distribuição por Gênero com a primeira filtragem

	Feminino	Masculino	Misto	Total
1860-1869	0	1	0	1
1870-1879	0	0	0	0
1880-1889	0	0	0	0
1890-1899	0	1	0	1
1900-1909	2	3	1	6
1910-1919	0	12	0	12
1920-1929	0	7	0	7
1930-1939	2	25	2	29
1940-1949	4	41	1	46
1950-1959	13	99	1	113
1960-1969	16	88	18	122
1970-1979	17	83	19	119
1980-1989	29	120	20	169
1990-1999	26	132	30	188
2000-2009	24	122	36	182
2010-2015	24	90	32	146
Total	157	824	160	1141

Fonte: Dados trabalhados pela autora

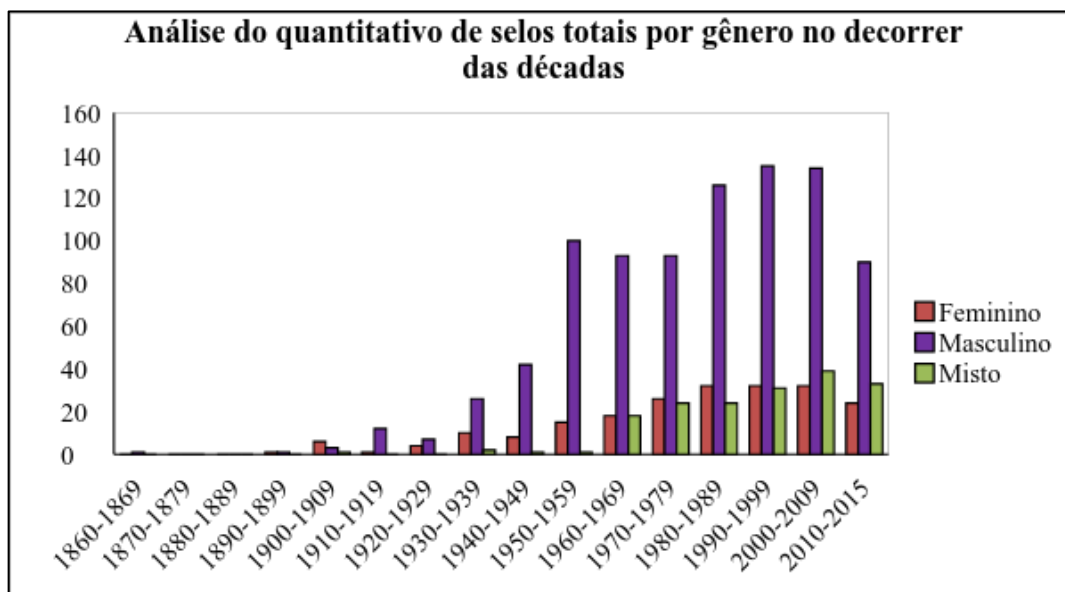
Tabela 4 - Tabela de Distribuição por Gênero percentual com a primeira filtragem

	Feminino	Masculino	Misto
1860-1869	0%	100%	0%
1870-1879	0%	0%	0%
1880-1889	0%	0%	0%
1890-1899	0%	100%	0%
1900-1909	33%	50%	17%
1910-1919	0%	100%	0%
1920-1929	0%	100%	0%
1930-1939	7%	86%	7%
1940-1949	9%	89%	2%
1950-1959	12%	88%	1%
1960-1969	13%	72%	15%
1970-1979	14%	70%	16%
1980-1989	17%	71%	12%
1990-1999	14%	70%	16%
2000-2009	13%	67%	20%
2010-2015	16%	62%	22%
Total	14%	72%	14%

Fonte: Dados trabalhados pela autora

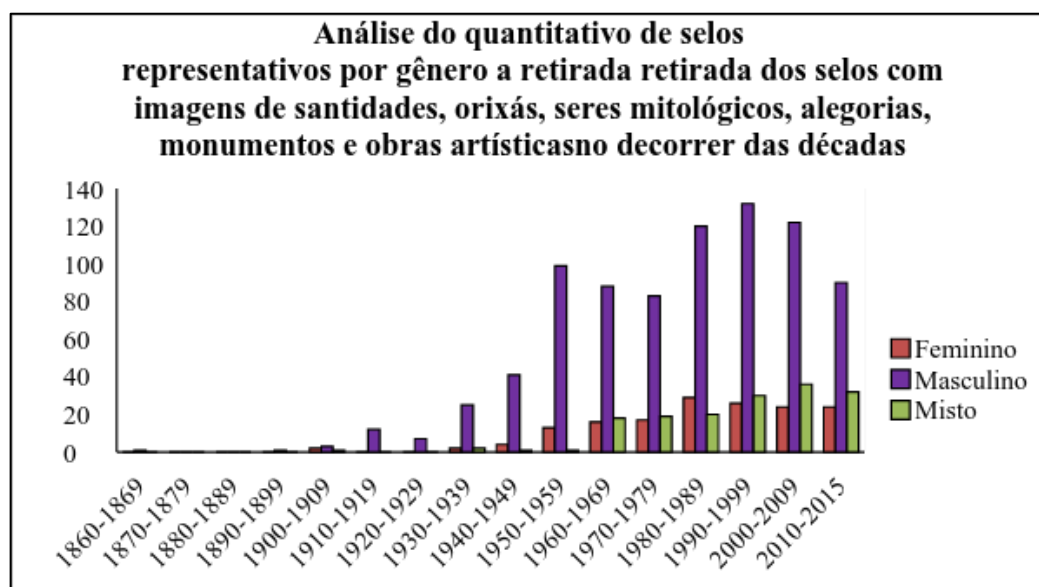
Ao compararmos graficamente os dados sem a retirada das imagens de santidades, orixás, seres mitológicos, alegorias, monumentos e obras artísticas e com a retirada de tais elementos, é notório que as alterações são quase imperceptíveis nos Gráficos 4 e 5 logo abaixo:

Gráfico 4- Análise do quantitativo de selos por gênero no decorrer das décadas



Fonte: Dados trabalhados pela autora

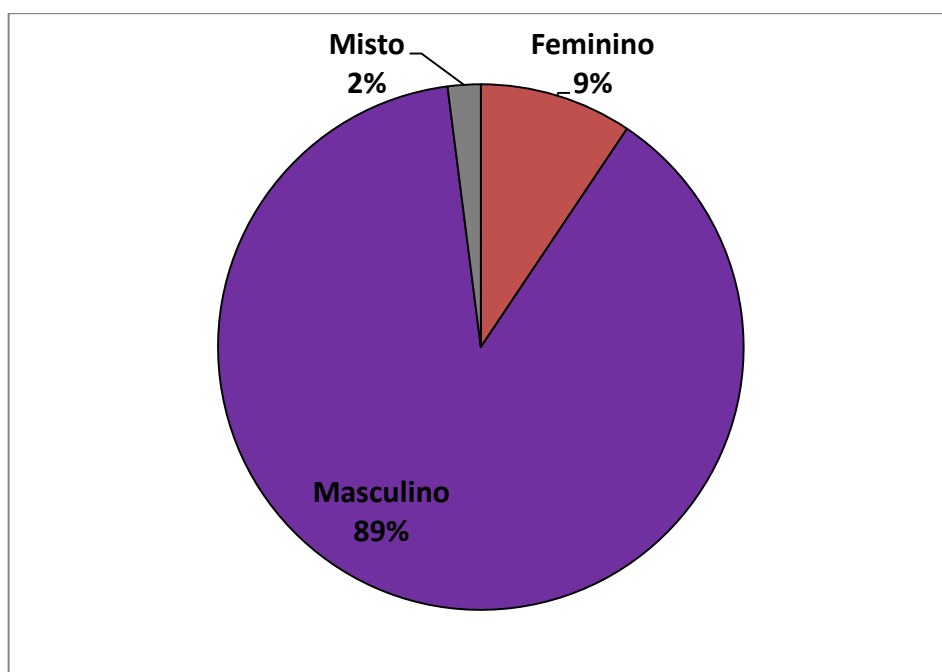
Gráfico 5 - Análise do quantitativo de selos por gênero sem os selos com as imagens de santidades, orixás, seres mitológicos, alegorias, monumentos e obras artísticas no decorrer das décadas



Fonte: Dados trabalhados pela autora

No entanto, os selos que trazem consigo personalidades no recorte temporal de 1843 a 2015, esses sendo selos individuais e comemorativos, onde a figura feminina é identificada como sujeito histórico, ou seja, sua identidade como pessoa é valorizada tal como os personagens masculinos, percebemos um contraste enorme. Aplicando a depuração de dados é revelado uma quantidade ainda menor de selos femininos, sendo 9 % selos femininos em relação a 89% de selos masculinos, exibidos no Gráfico 6, abaixo:

Gráfico 6 - Quantitativo total de selos por gênero considerando somente personalidades



Fonte: Dados trabalhados pela autora

É constatado que só a partir da década de 40 do século 20 temos selos postais com imagens de personalidades femininas, que por sua vez dá início com o selo do Centenário de Nascimento da Princesa Isabel em 1946, consideramos como Representatividades as 44 personalidades depuradas e apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4- Listagem das 43 Personalidades Femininas representadas nos Selos Postais de (1946-2012)

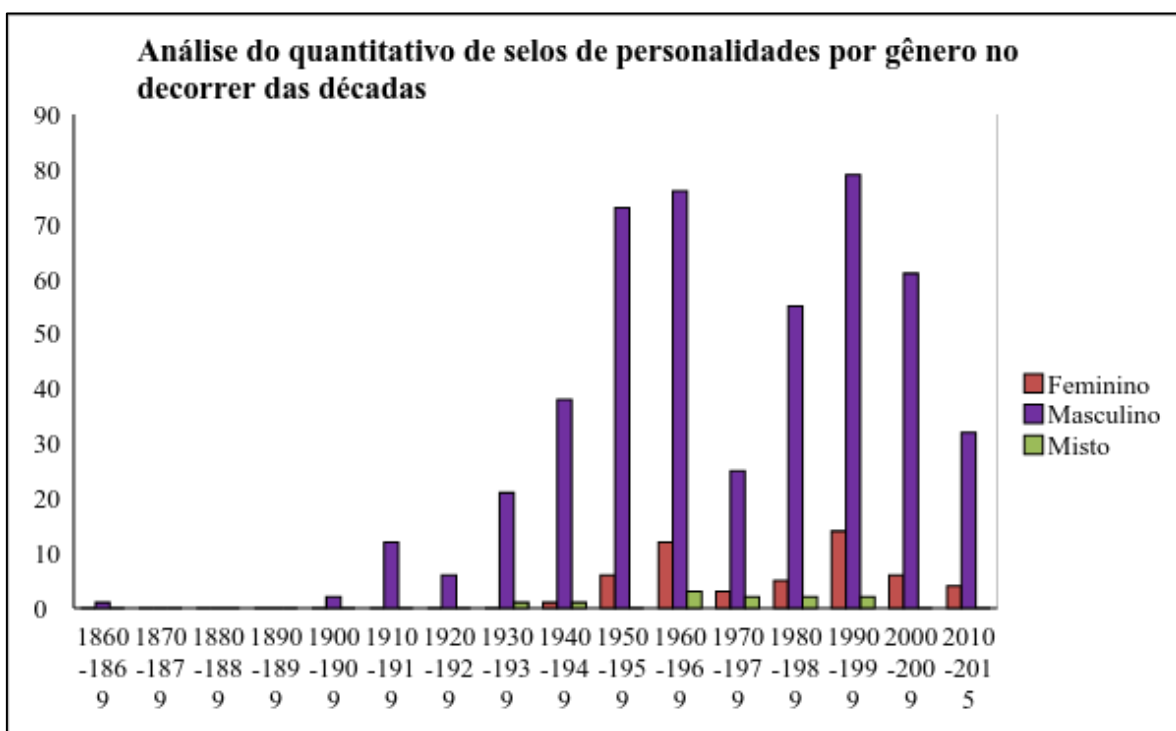
Nº	Ano de Emissão do Selo	Gênero	Nome da Personalidade	Relação com a Historiografia	Recorte temporal
1.	1946	Feminino	Princesa Isabel	Família real	1849
2.	1952	Feminino	Rainha Isabel	Família real	1451-1504
3.	1953	Feminino	Maria Quitéria de Jesus	Herói nacional	1792-1853
4.	1954	Feminino	Apolônia Pinto	Atriz	1854-1937
5.	1954	Feminino	Nísia Floresta Augusta	Escritora, feminista, educadora, pensadora	1810-1885
6.	1960	Feminino	Maria Éster Bueno	Tenista	1939-
7.	1962	Feminino	Leopoldina de Habsburgo-Lorena	Imperatriz	1797-1826
8.	1966	Feminino	Irmã Dorotéia	Religiosa	1928- 2005
9.	1967	Feminino	Joana Angélica	Religiosa, Mártir da independência	1700-1823
10.	1967	Feminino	Marília de Dirceu	Participante da Conjuração Mineira	1767-1853
11.	1967	Feminino	Darci Sarmanho Vargas	Primeira-dama	1896-1968
12.	1967	Feminino	Ana Néri	Enfermeira	1814-1880
13.	1967	Feminino	Rita Lobato Velho Lopes	Primeira médica formada no Brasil	1867-1954
14.	1967	Feminino	Anita Garibaldi	Herói nacional	1821-1849
15.	1968	Feminino	Elisabeth II	Família real	
16.	1969	Feminino	Felícia Leiner	Escultora	1904-1996
17.	1971	Feminino	Eunice Weaver	Assistente social na luta contra a lepra	1904-1969
18.	1977	Feminino	Chiquinha Gonzaga	Compositora, maestrina e abolicionista	1847-1935
19.	1980	Feminino	Hellen Keller	Escritora	1880–1968
20.	1983	Feminino	Georgina de Albuquerque	Artista plástica	1885-1962
21.	1984	Feminino	Djanira	Pintora, desenhista e gravadora	1914-1979
22.	1989	Feminino	Cora Coralina	Escritora	1889-1985
23.	1990	Feminino	Carmen Miranda	Cantora e atriz	1909–1955
24.	1990	Feminino	Carmen Santos	Atriz e cineasta	1904-1952
25.	1993	Feminino	Gilka Machado	Poetisa, sufragista e feminista	1893-1980
26.	1993	Feminino	Irmã Dulce	Religiosa	1914-1992
27.	1996	Feminino	Princesa Isabel	Família real	1846-1921
28.	1998	Feminino	Cacilda Becker	Atriz e empresária teatral	1921-1969
29.	1998	Feminino	Clarisse Lispector	Escritora com o maior número de obras traduzidas	1925-1977
30.	1998	Feminino	Clementina de Jesus	Cantora	1902-1987
31.	1998	Feminino	Dulcina de Moraes	Atriz	1911-1996
32.	1998	Feminino	Elis Regina	Cantora	1945-1982

33.	1998	Feminino	Madre Teresa de Calcutá	Religiosa	1910-1997
34.	2000	Feminino	Ada Rogato	Aviadora, voavelista e pára-quedista	1920-1986
35.	2000	Feminino	Anésia Pinheiro Machado	Aviadora e feminista	1904-1970
36.	2000	Feminino	Thereza de Marzo	Aviadora	1903-1986
37.	2001	Feminino	Cecilia Meirelles	Considerada a maior poetisa do Brasil	1901-1964
38.	2007	Feminino	Bidu Sayão	Cantora	1902- 1999
39.	2009	Feminino	Carmen Miranda	Cantora e atriz	1909-1955
40.	2010	Feminino	Zilda Arns	Médica pediatra e sanitarista brasileira.	1934- 2010
41.	2011	Feminino	Rachel de Queiroz	Escritora	1910- 2003
42.	2011	Feminino	Rachel	Diplomata	
43.	2012	Feminino	Dorina Nowill	Educadora	1919- 2010

Fonte: Dados trabalhados pela autora

Fazendo uma análise temporal a partir do Gráfico 7, notamos que a década de 60 e de 90 destacam-se na quantidade de mulheres representadas como personalidades, sobressaindo a série de selos regulares “Mulheres Famosas do Brasil” de 1967 onde seis personalidades são representadas e o conjunto do selos comemorativos “União Postal das Américas, Espanha e Portugal- UPAEP 98 Mulheres” de 1998 que estampam quatro personalidades femininas.

Gráfico 7- Análise do quantitativo de selos de personalidades por gênero no decorrer das décadas



Fonte: Dados trabalhados pela autora

Mesmo o Brasil na década de 60 encontrar-se em pleno Regime Militar o cenário sócio-político internacional, reunia defensores pelos direitos da mulher reivindicando a criação de uma instituição governamental de elaboração de políticas pela igualdade de gênero. Tal período foi marcado por uma forte influência do movimento feminista norte americano e dos integrantes da Comissão das Nações Unidas pelo Estatuto da Mulher, acadêmicos e altos funcionários de organismos internacionais passaram a conscientizar-se da exclusão da mulher no processo de modernização dos países em desenvolvimento até os anos 60. (Tinker, 1990, p.28).

A Década da Mulher (1976-1985), promovida pelas Nações Unidas, foi implementada em resposta às exigências das mulheres integrantes nas comissões das Nações Unidas, concretizando-se com a nomeação de Helvi Sipila como assistente do Secretário Geral,

primeira mulher neste cargo. Inaugurava-se durante a Década da Mulher uma nova política de desenvolvimento, que propunha o atendimento às necessidades específicas da mulher, até então negligenciadas devido à falta de abordagem e representatividade no cenário político, que trouxesse uma perspectiva diferenciada de gênero. Nesse contexto, exigia-se, à comunidade internacional, a proteção dos direitos humanos da mulher através da implementação de mecanismos públicos de monitoramento de sua situação na sociedade. Como reflexo de tal processo, na década de 90 as mulheres emergiram no cenário representativo nacional, configurados também na publicação de selos nas suas mais diversas áreas de atuação.

Tabela 5- Análise do quantitativo de selos de personalidades por gênero no decorrer das décadas por percentual

	Femenino	Masculino	Misto
1860-1869	0%	100%	0%
1870-1879	0%	0%	0%
1880-1889	0%	0%	0%
1890-1899	0%	0%	0%
1900-1909	0%	100%	0%
1910-1919	0%	100%	0%
1920-1929	0%	100%	0%
1930-1939	0%	95%	5%
1940-1949	3%	95%	3%
1950-1959	8%	92%	0%
1960-1969	13%	84%	3%
1970-1979	10%	83%	7%
1980-1989	8%	89%	3%
1990-1999	15%	83%	2%
2000-2009	9%	91%	0%
2010-2015	11%	89%	0%
Total	9%	89%	2%

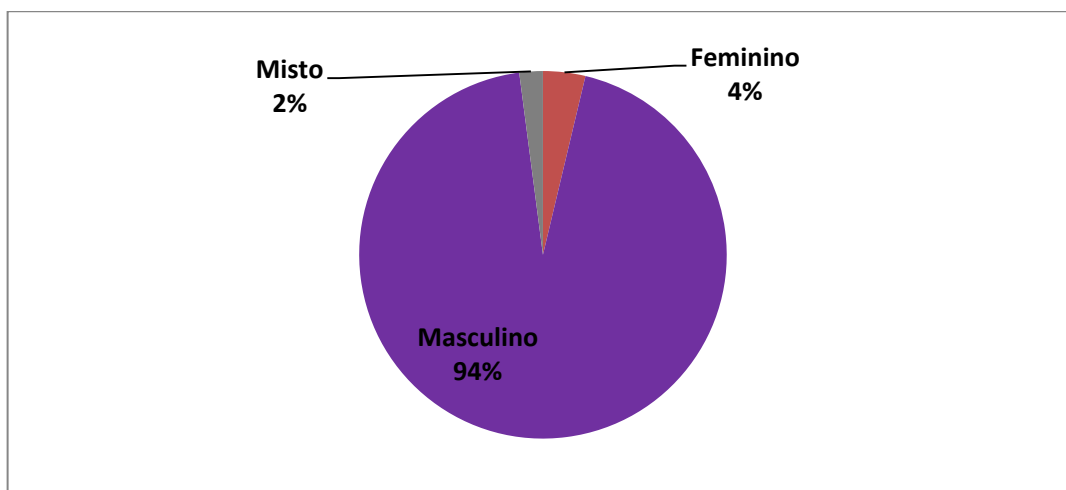
Fonte: Dados trabalhados pela autora

Para apoiar a compressão da análise do papel da representatividade das mulheres, no período de 1843 a 2015, no cenário político nacional, consubstanciados nos selos postais que estamparam imagens de Personalidade femininas, que ocuparam cargos de tomadas de decisões em âmbito nacional. Sendo tais cargos referentes a posições políticas dentro do contexto histórico do Brasileiro.

Nesse sentido, os dados da Tabela Geral foram trabalhados seguindo o princípio de seleção e depuração de dados, esse sendo de Personalidades do Gênero Feminino que foram

vinculadas ou reconhecimento a algum Cargo de Governança. Obtivemos o resultado contido no Quadro 5, que nos quais somente 2% de selos são do gênero Feminino, em contrapartida, 94% de selos são de imagens do gênero masculino.

Gráfico 8 - Personalidades vinculadas ao poder governamental



Fonte: Dados trabalhados pela autora

Tabela 6 - Personalidades vinculadas ao poder governamental por unidade de Selos

	Feminino	Masculino	Misto	Total
Personalidade vinculada ao poder governamental por unidade de selos	6	228	5	242

Fonte: Dados trabalhados pela autora

Podemos constatar pela observação e resultados dos dados apresentados no Gráfico 8 e Tabela 6 que, houve pouca representatividade feminina expressada pela publicação de imagens através de selos postais advindo a pouca representatividade das mulheres na política Brasileira.

No próximo capítulo daremos enfoque a leitura dos selos, dos 2% encontrados nesta pesquisa, como Personalidades do gênero Feminino Vinculadas ao Poder Político Governamental Brasileiro.

CAPÍTULO 3

3.1 LEITURA DOS SELOS SELECIONADOS DE PERSONALIDADES DO GÊNERO FEMININO VINCULADAS AO PODER POLÍTICO GOVERNAMENTAL BRASILEIRO

O pressuposto básico que orienta as análises e a própria organização do texto aqui desenvolvido é de que, o contexto histórico-político estabelece um pano de fundo para as emissões dos selos e, por consequente, a valorização e representação políticas de algumas mulheres.

A crítica feminista da representatividade sempre se envolveu na contestação dos discursos visuais imagéticos, acerca das mulheres (Mota Ribeiro, 2005), tornando os temas de luta, de discussão e de análise, e desenvolvendo um corpo de textos relativos à mulher nos diferentes meios de comunicação e políticos.

O mundo das imagens se divide em dois domínios. O primeiro é o domínio das imagens como representações visuais: pinturas, gravuras, desenhos, ícones, fotografias e as imagens cinematográficas, televisivas e infográficas pertencem a esse domínio. Imagens, nesse sentido são objetos materiais, signos que representam o nosso meio ambiente visual. O segundo é o domínio imaterial das imagens na nossa mente. Neste domínio, as imagens aparecem como visões, fantasias, imaginações, esquemas, modelos ou, em geral, como representações mentais.

Para a realização das análises dos selos escolhidos, ou seja, as imagens presentes nos Selos Postais, aplicaremos a metodologia proposta por Erwin Panofsky, no seu livro “Significado nas Artes Visuais”. Panofsky propõe que a análise de um objeto com representação visual seja feita seguindo alguns passos, tais como: a descrição pré-iconográfica (e análise pseudoformal); a análise iconográfica, no sentido mais restrito da palavra; e a interpretação iconológica, em sentido mais profundo.

(...) identificação de tais imagens, histórias e alegorias é o domínio daquilo que é nominalmente conhecido por ‘iconografia’. De fato, ao falarmos do ‘tema em oposição à forma’, referimo-nos, principalmente, à esfera dos temas secundários ou convencionais, ou seja, ao mundo dos assuntos específicos ou conceitos manifestados em imagens, estórias e alegorias, em oposição ao campo dos temas primários ou naturais manifestados nos motivos artísticos. (PANOFSKY, 1991, p. 50.)

Os selos geralmente são selecionados pelos filatélicos de acordo com o tema de suas estampas, que não deixam de ser ilustrações que ordenadas buscam recortar e representar

determinada história. O capítulo final do livro “Significado nas Artes Visuais” sugere outro aporte interpretativo da historicidade dos selos postais, bastante sugestivo para a proposta dessa monografia. Partindo da constatação que Marson (1989 p. 14) faz de que, “os temas históricos têm merecido um espaço considerável nos selos comemorativos”, interroga a razão de haver “tanto interesse pelo passado” e também qual seria o “gênero de história” que é representado nas estampas. A resposta estaria na “necessidade de lembrar-se o passado nacional, contribuindo para a continuidade da memória” (MARSON 1989 p. 15). A escolha daquilo que será comemorado em um selo e, conseqüentemente, o que será esquecido, vai além das coincidências cronológicas, da ocorrência dos jubileus de fatos e pessoas, e não se justifica, tampouco, pela importância incontestável de um evento ou personagem sobre outro:

Há sempre uma escolha na comemoração que torna alguns temas preferidos a outros, enquanto um número expressivo permanece no esquecimento. No decorrer da história republicana, já se comemorou uma lista diversa de conteúdos, porém de forma desigual. (...). Não é difícil entender as diretrizes que orientaram as preferências por certo conteúdo. Elas possuem uma lógica e uma história que se confunde com a trajetória da própria república, ou, melhor dizendo, de suas elites dirigentes (MARSON, 1989, p. 15).

Portanto, quando constatamos que a pouca promoção das mulheres pelas imagens nos selos postais, através das datas comemorativas que as representa como sujeito histórico, justifica-se pelo pouco reconhecimento do seu papel político nas elites dirigentes.

As imagens femininas extraídas dos selos analisados constituíram, então, as fontes principais desta pesquisa, ocupar-se das imagens e da representatividade temporal e significado especificamente extraídos dos selos postais, buscando reconhecer a importância da reflexão teórica e histórica relevantes para a memória nacional expressada, por um canal de análise do pensamento de quem governava, e governa, o Brasil, ao passo que é possível pesquisar e analisar como essa mensagem era, e ainda é, exposta para a sociedade.

Desta forma, foram escolhidos os selos que tiveram uma grande representatividade nos cargos relacionados ao poder conforme descrito no Quadro 5.

Quadro 5- Personalidades do Gênero Feminino Vinculadas ao Poder Político Governamental Brasileir

Ano de Emissão do Selo	Gênero	Nome da Personalidade	Relação com a Historiografia
1946	Feminino	Princesa Isabel	Família Real
1953	Feminino	Maria Quitéria de Jesus	Herói Nacional
1962	Feminino	Leopoldina de Habsburgo-Lorena	Imperatriz
1967	Feminino	Darci Sarmanho Vargas	Primeira-dama
1967	Feminino	Anita Garibaldi	Herói Nacional
1996	Feminino	Princesa Isabel	Família Real

Fonte: Dados trabalhados pela autora

Neste sentido, o que se almeja, com selos escolhidos para análise, não é outra coisa do que ponderar o reconhecimento e a importância da contribuição das mulheres para história através de sua representação política, contida em suas imagens, estampadas nos selos postais brasileiros, que valorizam uma gama de repertório e análise pouco reconhecido e divulgado em nosso país.

A seguir a análise da representação visual dos selos é feita por intermedia da sua descrição iconográfica, por meio da identificação de tais imagens históricas: Centenário de nascimento da Princesa Isabel (1946), Maria Leopoldina (1962), Centenário da Morte de Maria Quitéria de Jesus (1953), Mulheres Famosas do Brasil (1967).

3.2 CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DA PRINCESA ISABEL (1946)

Isabel Cristina Leopoldina de Bragança, a Princesa Isabel, filha e herdeira de Dom Pedro II. Em 1850, obteve o reconhecimento oficial como sucessora de seu pai, decretado na Assembleia Geral na forma dos artigos 116 e 117 da Constituição do Império, que proclamou-a herdeira do trono do Império brasileiro. Isabel teve como principal destaque de atuação, no dia 13 de maio de 1888, ao assinar a Lei 3.353, mais conhecida como a "Lei Áurea", declarando extinta a escravidão no Brasil, mesmo enfrentando muitas resistências dos fazendeiros e da elite em geral, a Princesa Isabel, colocou um ponto final no sistema escravocrata vigente, tornando-se assim umas das mulheres mais lembradas na memória coletiva da história Brasileira, até os dias atuais é conhecida como “A Redentora”.

Figura 16- Selo Centenário de Nascimento da Princesa Isabel (1946)



Fonte: [fonthttp://produto.mercadolivre.com.br/MLB-748083189-lsjp-brasil-centenario-princesa-isabel-redentora-1946-JM](http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-748083189-lsjp-brasil-centenario-princesa-isabel-redentora-1946-JM)

Seu selo emitido em 1946 foi o primeiro selo brasileiro que estampou uma personalidade feminina, representado na Figura 10, em monocromia preta ressalta a figura da Princesa Isabel como uma personalidade de alta influencia através da representação de seu busco assemelhando-se a uma estátua, duplamente emoldurada com dois efeitos arabescos distintos, aludindo tal imagem a um camafeu, também adotado na representação da Rainha Vitória em “Uno Penny Black”. Seu rosto na posição em perfil, porém, pode ser entendida através de uma leitura mais atenta e seguindo os preceitos heráldicos, como um não domínio completo das questões políticas vigentes na época, o selo em questão não traz em sua estampa o nome de Isabel, tão pouco o motivo comemorativo dele celebrado, dificultando sua difusão imagética. Como descrito em seu edital dos correios (1946) as características particulares do selo:

- a) Na parte superior, acompanhando a forma externa de uma rosácea de trações brancas, inspirada no selo do Império, da taxa de 200 réis, confeccionado pelo American Bank Note, em 1866, sobressai a palavra “Brasil”.
- b) Na parte inferior, disposta em arco de círculo, distingue-se a inscrição: “1846 Correio 1946”.
- c) No centro, destaca-se a efígie da Princesa Isabel, a Redentora, ao tempo da Abolição, tendo à direita e à esquerda, o valor “0,40”.
- d) As inscrições são em caracteres branco e o selo é arrematado nos cantos por ornatos no estilo colonial brasileiro. (EDITAL, selos dos correios, 1946)

Já em 1996 é emitido um segundo selo comemorativo referente aos 150 Anos do Nascimento da Princesa Isabel, este adornado com os principais símbolos que personifica historicamente a Princesa Isabel, sua imagem em perfil no primeiro plano, seguida com o segundo plano a “Carta da Lei Áurea” assinada por ela, e em terceiro plano uma mão segurando um mastro com as correntes se rompendo (Figura 11), em sua parte superior a descrição (Brasil 96) e em sua área inferior a descrição “150 Anos do Nascimento da

Princesa Isabel. A Redentora”.

Figura 17- Selo 150 Anos do Nascimento da Princesa Isabel. A Redentora (1996)



Fonte: http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-706225566-c-2005-150-anos-do-nascimento-da-redentora-_JM

Portanto, podemos inferir que sua visibilidade quanto Sujeito histórico tem como principal fator sua importância no âmbito político de sua época e tal destaque é rememorado em dois períodos através dos selos postais de 1946 e 1996, reforçando exaustivamente sua importância em relação a libertação escravista.

3.3 SELOS COMEMORATIVO DO 140º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. MARIA LEOPOLDINA (1962)

Emitido o primeiro selo postal homenageando a Imperatriz Maria Leopoldina em 1962, percebemos que até mesmo as representações das detentoras de títulos nobiliárquicos femininas demoraram para ser homenageadas e reconhecidas. A primeira nobre a ser homenageada foi a a Princesa Isabel em 1946 como visto anteriormente e em sequência a Rainha Isabel da Espanha em 1952, sendo que em 1962 o terceiro selo que homenageavam (Maria Leopoldina) uma mulher também foi a representação de uma nobre.

Figura 18- Selo Maria Leopoldina (1962)



Fonte: http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-722593587-brasil-1962-novo-imperatriz-leopoldina-_JM

Carolina Josefa Leopoldina de Habs-burgo, filha de Francisco I e Maria Teresa da Sicília, nasceu em Viena em 22 de janeiro de 1797 e morreu no Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1826. Era sobrinha de Maria Antonieta, rainha da França e irmã de Maria Luísa (1791-1847) que casou com Napoleão Bonaparte, foi a primeira esposa de Dom Pedro I.

Na memória coletiva é repassada e reforçada na chamada “História Oficial” a imagem reduzida da Imperatriz Leopoldina como a esposa de D. Pedro I: “loira, feia, rechonchuda e repleta de filhos” (NORTON, 1938). Graças à construção social criada pelos livros, desenhos, pinturas e filmes, sua imagem, infelizmente, opaca, está intimamente ligada ao “fogado” Imperador D. Pedro I e da sua amante Domitila de Castro (Marquesa de Santos). Ambos, ao contrário de Leopoldina, são descritos como personagens brilhantes, corajosos e muito espertos.¹²

De acordo com a história oficial repassada nas escolas, que é reforçada por alguns historiadores tais como o historiador Oberacker em sua publicação “A imperatriz Leopoldina: sua vida e sua época” de 1973, conta que, no ano de 1822, pressionado pelas Cortes Constituintes, Dom João VI chama Dom Pedro a Lisboa. O príncipe regente resiste e entende que as pressões eram uma tentativa de esvaziar o poder da monarquia. Sua decisão de permanecer no Brasil é anunciada no dia 9 de janeiro conhecida como o Dia do Fico. Ele contava com o apoio de um grupo de políticos brasileiros, defensor da manutenção do Brasil

¹² NORTON, L. A Corte de Portugal no Brasil. S. Paulo, Nacional, 1938. ARANHA, M. A bibliografia oficial sobre D.Pedro I e consequentemente sobre D.Leopoldina é muito extensa. Entre Amélia A.B.de Souza. A arquiduquesa D.Leopoldina, I Imperatriz do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Genealógico Brasileiro, 1985. BEZERRA, A. A vida doméstica da Imperatriz Leopoldina. In: Arquivo Nacional, vol.XXVI, Rio de Janeiro, 1926. Souza, O.T. A vida de D.Pedro I S.Paulo,USP, 1985.

como Reino Unido, que organiza um abaixo-assinado pedindo-lhe que não deixe o Brasil, com isso Dom Pedro I recusa fidelidade à Constituição portuguesa e convoca a primeira Assembleia Constituinte brasileira. Após ter declarado inimigas as tropas portuguesas que desembarcassem no Brasil, o príncipe regente publica o Manifesto às Nações Amigas, redigido por José Bonifácio, justificando o rompimento com as Cortes de Lisboa e assegurando a independência do Brasil, mas como reino irmão de Portugal.

O que é pouco lembrado é a importante participação da Maria Leopoldina quem em agosto de 1822, D. Pedro I a nomeia, Chefe de Conselho de Estado e Regente Interina do Brasil a então arquiduquesa da Áustria e imperatriz do Brasil, exerce a regência, em 1822, na ausência de D. Pedro I, que havia ido para São Paulo tentar solucionar os conflitos políticos da província e obter a unidade regional, Leopoldina envia um mês depois uma carta, em setembro de 1822, sabendo que Portugal exigia a volta de D. Pedro, ela então reúne o Conselho de Estado e assina o decreto de Independência, declarando o Brasil separado de Portugal. Logo após sua assinatura ela envia uma carta a seu marido, juntamente com outra de José Bonifácio, dizendo: "O pomo está maduro, colha-o já, senão apodrece" (PRIORE 1822, p. 36). Leopoldina é uma figura mais que importante para a independência do Brasil, foi de fato uma mulher indispensável, poucas narrativas históricas lhe dão devido valor.

Seu selo é emitido em 1969 é descrito em seu edital da seguinte forma e como podemos observar na Figura 12:

- a) No centro do selo, em sentido vertical a reprodução de um camaféu, no qual se destaca a efígie da Imperatriz Leopoldina, esposa de D. Pedro I, desenhado em água tinta;
- b) Na parte superior, sobre fundo branco, em sentido horizontal, as palavras "CORREIOS DO BRASIL" em caracte
- c) Na parte inferior à direita do selo, dispostas em quadro linhas, as eras "1822-1962" PROCLAMAÇÃO "DA INDEPENDENCIA" " DO BRASIL"; e à esquerda, em duas linhas as palavras " IMPERATRIZ" "LEOPOLDINA", e abaixo o valor facial do selo, "8,00", sendo todas as palavras em caracteres unidos sobre fundo branco.

É importante salientar que a sua representatividade é reconhecida pelo seu papel histórico referente a sua importante atuação na Independência do Brasil, caracterizando tal selo como um importante reconhecimento histórico a figura de Leopoldina, mesmo este representa-la figurativamente de forma clássica, ele a celebra sem deixar dúvidas quantos mas quem se refere e a que ela se remete.

3.4 CENTENÁRIO DA MORTE DE MARIA QUITÉRIA DE JESUS (1953)

O selo do Centenário de Morte de Maria Quitéria é extremamente expressivo por se tratar do terceiro selo comemorativo que homenageia uma figura feminina e o primeiro a homenagear uma figura sem vínculo direto a uma personalidade pertencente a uma elite governante e que também é o primeiro selo a homenagear um centenário de morte, (em selos anteriores já haviam sido comemorados centenários de nascimento, mas nunca um centenário de morte).

Em 1953, o selo de Maria Quitéria foi emitido em um Brasil que estava em plena crise do governo de Getúlio Vargas, várias greves estouraram nesse mesmo ano. Uma das mais importantes, conhecia como Greve dos 300 mil, teve início em março de 1953 em São Paulo, e a princípio mobilizou as indústrias do setor têxtil, mas rapidamente se alastrou a outros setores industriais, mobilizando um enorme contingente de trabalhadores, culminando assim nas mais representativas greves gerais, onde os trabalhadores pleiteavam o aumento do salário mínimo e iniciava a partir daí os primeiros Sindicatos Brasileiros, Garcia (2004, p. 4) afirma que:

Ao mesmo tempo, movimentos formados por operários ganhavam as ruas, com greves e protestos. Para as mulheres, a década de 30 marcou o acesso à cidadania, com o direito, ainda que formal, ao voto, pela constituição de 1934, que também elaborou uma série de direitos trabalhistas. A Segunda Guerra Mundial, ainda no governo Vargas, intensificou a aproximação política do Brasil com os Estados Unidos, que procuraram formar uma coesão entre as Américas frente às forças do Eixo e principalmente à investida nazista.

O *Anuário das Senhoras*¹³ atravessa o período da guerra e continua nos “anos dourados” da década de 1950, período em que o Brasil vivenciou uma política industrializante e de internacionalização da economia. Em função das novas prioridades de desenvolvimento, o país ingressava na era da cultura industrial de massa. Assim, as mensagens vindas do exterior entravam no Brasil através do rádio, cinema e televisão. Tais mensagens eram difundidas de forma imediata e acrítica, sofrendo pouca oposição dos grupos culturalmente mais.

¹³ O *Anuário das Senhoras* seria propriedade da Sociedade Anônima “O Malho” e editado no Rio de Janeiro, obtendo, no entanto, veiculação nacional. Essa realidade persistiria durante toda a década de 1940 e 1950.

Após a Segunda Guerra Mundial, muitos países ainda não garantiam liberdades políticas completas às mulheres. Em 1952, apenas cem países concediam o direito ao voto feminino em uma relação de 193 países no total. O principal impulso para a legislação, e muito de sua elaboração, veio da Comissão da Condição da Mulher das Nações Unidas. Tal Comissão enviou uma pesquisa sobre direitos políticos femininos para os seus estados-membros; as respostas resultantes tornaram-se base para a Convenção adotada em 31 de março de 1953, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

O propósito da convenção era estabelecer padrões internacionais básicos dos direitos políticos das mulheres ao explicitar no art. 1º que as mulheres teriam, em igualdade de condições com os homens, o direito ao voto em todas as eleições, sem nenhuma restrição e ao dispor no art. 2º que “as mulheres serão, em condições de igualdade com os homens, elegíveis para todos os organismos públicos de eleição, constituídos em virtude da legislação nacional, sem nenhuma restrição” (ONU, 1979). Pela primeira vez foi discutido e difundido em um plano internacional a questão da igualdade formal de gênero.

O selo de Maria Quitéria foi um primeiro passo para as conquistas de igualdade de gênero no país. Ao retratar a figura dela com sua farda, traz consigo toda uma carga simbólica, pois Maria Quitéria foi uma das singulares mulheres que combateram no Brasil, e o fez durante as batalhas da Guerra da independência, um longo caminho foi percorrido de 1822 até 1825, quando Portugal finalmente reconheceu a independência de sua ex-colônia.

Figura 19 - Selo Centenário da Morte de Maria Quitéria de Jesus (1953)



Fonte: Foto autoral acervo pessoal

Maria Quitéria de Jesus, nasceu em São José de Itapororocas, no ano de 1797, na antiga Província da Bahia. Em 1822, sob o ideal de liberdade, quando o Recôncavo Baiano

lutava contra o dominador português que se negava a reconhecer a Independência do Brasil. A necessidade de efetivos cada vez maiores, fez com que a Junta Conciliadora de Defesa, sediada em Cachoeira-BA, conclamasse os habitantes da região a se alistarem para combater os portugueses.

Maria Quitéria, uma sertaneja baiana, atendeu ao chamado, motivada pelos ideais de liberdade que envolviam seus conterrâneos. Ante a posição contrária do pai, fugiu de casa e, com o uniforme de um cunhado, incorporou-se inicialmente ao Corpo de Artilharia e, posteriormente, ao de Caçadores, com nome de Soldado Medeiros. O seu batismo de fogo ocorreu em combate na foz do rio Paraguaçu, ocasião em que ficaram evidenciados seu heroísmo e também sua real identidade.

Em fins de 1822, a intrépida baiana, já com saiote tipo "highlander escocês" sobre o uniforme militar incorporou-se ao Batalhão dos Voluntários de D. Pedro II, retratada por Domenico Failutti em 1920, como pode ser visto na Figura 14 (tal obra foi matriz para o selo postal de 1953), tornando-se, desse modo, oficialmente, a primeira mulher a assentar praça numa unidade militar, em terras brasileiras. De armas na mão, participando de combates como o da Pituba e o de Itapuã, tornou-se merecedora das mais honrosas citações de bravura, passando a representar o heroísmo da mulher brasileira.

Figura 20- Maria Quitéria (Domenico Failutti, 1920)



Fonte: <http://doughistoria.blogspot.com.br/2015/12/maria-quiteria-mulher-macho-sim-senhor.htm>

3.5 MULHERES FAMOSAS DO BRASIL (1967)

A Coleção Mulheres Famosas do Brasil foi emitida em 1967, onde cada selo representa uma personalidade do gênero feminino com um valor diferente, sendo ele o primeiro conjunto de mulheres celebradas em grupo, começando do menor valor para o maior temos: a Madre Joana Angélica em monocromia azul, Maria Dorotéia em monocromia laranja, Rita Lobato em monocromia verde, Anita Garibaldi em monocromia preta, Enfermeira Ana Neri em monocromia marrom e Darcy Vargas em monocromia verde escuro (Figura 15), todas as imagens representadas estão no formato de retrato, focalizando o rosto.

“Sobre o indivíduo que recebe a comunicação visual, a cor exerce uma ação tríplice: a de impressionar, a de expressar e a de construir. A cor é vista: impressiona a retina. E sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem própria que comunique uma ideia”. (FARINA, 2006, p. 13)

Nesse sentido, a monocromia escolhida para cada uma reforça uma diferenciação simbólica e o valor escolhido traz rastros de uma distinção de valor não só monetário, mas também a escolha reflete a importância/ destaque que as forças dominantes de poder queriam transmitir através dos selos postais para a sociedade em 1967, como veremos nas análises a seguir.

Figura 21- Selos Mulheres Famosas do Brasil (1967)



Fonte: Foto autoral acervo pessoal

Sendo essa série de selos Regulares, é possível entender que sua tiragem e vinculação é maior que os selos comemorativos, tendo desta forma uma maior eficiência no ato de comunicar em maior escala

Para entendermos as escolhas dessas personagens é importante mencionar que o Brasil neste período acabava de implementar a Constituição de 1967 que foi a sexta constituição do Brasil e quinta de sua república, bem como a segunda e última constituição republicana de caráter autoritário. Elaborada sob supervisão dos militares no poder, esta Carta legitimava o regime iniciado pelo Golpe de 1964 que abandonou sua fachada democrática, formalizou o regime de ditadura militar no Brasil. O único avanço à condição da mulher escrita nesta constituição foi a redução do prazo para a aposentadoria, de 35 para 30 anos de trabalho de contribuição.

Em maio de 1967 a série homenageou seis mulheres: Maria Dorotéia, Rita Lobato, Anita Garibaldi, Darcy Vargas, a Madre Joana Angélica e a enfermeira Ana Néri. A Madre Joana Angélica representa uma mártir na luta pela independência do Brasil na Bahia, em 1822, pela coragem ao enfrentar tropas portuguesas dispostas a invadir o Convento da Lapa, em Salvador, em busca de combatentes baianos, após o ataque ao Forte de São Pedro, onde estavam alojados os combatentes soteropolitanos. A Madre Joana Angélica ocupava o cargo de direção do convento e se colocou em sua frente para impedir a invasão, sendo assassinada pelos portugueses.

A enfermeira Ana Néri é tida como a mãe dos brasileiros devido a sua atuação como enfermeira voluntária na Guerra do Paraguai (1864-70). Após seus filhos, oficiais do exército, terem partido para a guerra, Ana requereu ao presidente da província da Bahia autorização para que ela pudesse cuidar dos feridos de guerra, enquanto o conflito durasse. O pedido foi deferido e, com 51 anos, foi incorporada ao Décimo Batalhão de Voluntários. Durante toda a guerra prestou serviços nos hospitais militares de Assunção, Corrientes e Humaitá e tornou-se a primeira mulher enfermeira do país. Após a guerra foi reconhecida e homenageada pelos serviços prestados.

Anita Garibaldi, homenageada no selo de valor cinco centavos, foi conhecida como “Heroína dos dois mundos”, devido à sua participação em conflitos na Europa e na América do Sul. Companheira do revolucionário italiano Giuseppe Garibaldi, um dos principais líderes do movimento republicano que conquistara sua cidade natal. Ao conhecer Giuseppe, Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva resolveu abandonar seu matrimônio e se colocou ao lado dos rebeldes republicanos na Revolução Farroupilha (1835-1845), guerra regional, de caráter republicano contra o Império no Brasil, que resultou na declaração de independência da então

província de São Pedro do Rio Grande do Sul como estado republicano. Anita aprendeu a manusear espadas e armas de fogo e seguiu Giuseppe Garibaldi nos combates em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Uruguai (Montevideu) e, principalmente, na Itália, onde participou das guerras pela unificação. Tanto no Brasil como na Itália, Anita é considerada exemplo de dedicação e coragem.

A Anita representada no selo de 1967 em forma de retrato em perfil, com chapéu clássico de verão é bem diferente da mesma personagem retratada no selo Sesquicentenário de Anita Garibaldi em 1971, em posição rompante como se estivesse atacando e como as vestistes simbolizando o movimento farroupilha (Figura 16) reflexo claro de mudança na representação da mulher segundo Marco Aurélio Garcia, (1997, p. 338).

“a presença das mulheres na luta armada, no Brasil dos anos 1960 e 1970, implicava não apenas se insurgir contra a ordem política vigente, mas representou uma profunda transgressão ao que era designado à época como próprio das mulheres. Sem uma proposta feminista deliberada, as militantes negavam o lugar tradicionalmente atribuído à mulher ao assumirem um comportamento sexual que punha em questão a virgindade e a instituição do casamento, ‘comportando-se como homens’, pegando em armas e tendo êxito nesse comportamento, o que, como apontou Garcia, “transformou-se em um instrumento sui generis de emancipação, na medida em que a igualdade com os homens é reconhecida, pelo menos retoricamente” (GARCIA, 1997, p. 338)

Figura 22- Selo Anita Garibaldi (1971)



Fonte: Foto autoral acervo pessoal

Em junho de 1967 o quarto selo da coleção foi lançado, homenageando a Dra. Rita Lobato, a primeira mulher a exercer medicina no Brasil. Ao se formar em medicina em 1887, tornou-se a primeira mulher brasileira a receber um diploma e segunda da América Latina. Com a abertura dos votos para as mulheres, ingressou na carreira política, tornando-se vereadora em 1935.

A quinta mulher homenageada pela série, Maria Doroteia Joaquina de Seixas foi uma das mulheres envolvidas na Inconfidência Mineira, e noiva do inconfidente, jurista e poeta

Tomás Antônio. Maria Doroteia ficou imortalizada pelas líras supostamente a ela dedicadas da obra *Marília de Dirceu* (1792-1799), de Tomás Antônio Gonzaga, a obra é integrante do Arcadismo, mas já apresenta características do Romantismo. Supostamente, *Marília de Dirceu* é uma história de cunho autobiográfico, uma vez que faz referência à paixão vivida por Tomás Antônio Gonzaga por Maria Joaquina Dorotéia Seixas.

A última mulher homenageada pela série foi Darcy Vargas, em junho de 1969. Darcy foi esposa de Getúlio Vargas e primeira dama do Brasil durante dois períodos e tornou-se referência pela sua preocupação com questões sociais e assistenciais.

Percebemos que quase todas as mulheres representadas, têm relação com a defesa e consolidação da soberania territorial do Brasil, exceto Rita Lobato, todas são consideradas heroínas por estarem envolvidas nas lutas políticas, militares e territoriais, tal fato casa com a governança que o país era gerido. Governado pelo general Costa e Silva, tinha como características de atuação uma governança “com pulso firme”, que representava os radicais do exército, exaltando a carreira militar. Nesse período Costa e Silva fecha o Congresso Nacional, mais precisamente no dia 13 de dezembro de 1968, foi redigido o Ato Institucional 5- AI5, esse foi o mais rigoroso já criado que, desencadeou uma série de medidas tais como a cassação de vários mandatos, congresso em recesso, garantias individuais foram suspensas e um grande fortalecimento do poder executivo, promovendo uma diminuição das ofensivas, por parte da oposição.

Na década de 70 em diante o contexto socioeconômico nacional, visa consolidar o Brasil no mercado internacional como agroexportador em seguida, ocorre o período de modernização do país com a mecanização e industrialização precoce.

3.6 FORÇA ECONÔMICA E POLÍTICA ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES DAS PROFISSÕES

3.6.1 Tipos e Profissões Nacionais (1976)

Em 1976 quando foi emitido o conjunto de selos “Tipos e Profissões Nacionais”, o presidente Ernesto Geisel continuava no poder, prometendo retorno à democracia por meio de um processo gradual, lento e seguro. Também denominado de “distensão”, o projeto de redemocratização previa a adoção de um conjunto de medidas políticas liberalizantes, cuidadosamente controladas pelo Executivo Federal, os militares ditos “linha dura”, não contentes com os rumos do governo de Geisel começam a promover ataques clandestinos aos

membros da esquerda. Em 1975, o jornalista Vladimir Herzog foi assassinado nas dependências do DOI-Codi em São Paulo em 1976, o operário Manuel Fiel Filho aparece morto em situação semelhante.

Segundo Almeida (2000, p.) fica explícita as modificações nos selos, “especialmente a partir de 1974, notadamente no que se refere à parte gráfica, além da variedade de temas escolhidos”. Enquanto o país vivia o endurecimento do regime militar, “a euforia que os selos provocavam do ponto de vista econômico refletia o que se convencionou chamar de Milagre Econômico o II Plano Nacional de Desenvolvimento - IIPND - lançado pelo Governo Federal em 1974 teve como objetivo fazer a substituição acelerada das importações no setor de bens de capital e insumos básicos como a química pesada, a siderurgia, metais não ferrosos e minerais não metálicos, além de desenvolver grandes projetos de exportação de matéria-prima como celulose, ferro, alumínio e a. Os selos “Tipos e Profissões Nacionais” exaltam as profissões que retratavam a valorização dos trabalhadores de áreas rurais e artesões tais como: Carreiro, Baiana, Jangadeiro, Seringueiro, Vaqueiro, Gaúcho¹⁴, Garimpeiro, Bananeiro, Colhedor de Uvas, Colhedor de Café, Ceramista, Cortador De Cana, Salineiro, Pescador, Rendeira.

Dentre elas as únicas retratadas como profissões femininas, a Baiana (naquele momento não era reconhecida como profissão pela Superintendência Regional do Trabalho), a Ceramista e a Rendeira, retratou a notória desigualdade quantitativa de representação feminina com relação as variedades das atividades profissionais. É de se questionar porque tais profissões foram escolhidas para terem em sua imagem a figuras de mulheres, sendo que as mesmas no campo, haviam forte participação no mundo do trabalho, seja no corte de cana de açúcar ou na colheita do café, as mulheres também eram e são mão de obra. Nesse sentido o olhar estereotipado da imagem feminina para tais trabalhos, fortalecem um olhar míope onde a força física ainda é ressaltada como fator de produção estritamente masculina.

Podemos relacionar a escolha dos selos pela utilização implícita da força muscular onde as profissões representadas pelos homens tem relação a produção agrícola, a Ceramista e a Rendeira além de serem profissões de forte relação com uso doméstico ou seja está ligada a simbolicamente a casa, pois essas produzem utensílios de uso cotidiano e que circulam internamente no país, ressalta a diferença latente quando comparada ao Colhedor de Café, Seringueiro e Cortador De Cana que trabalham com produtos de matéria prima de exportação

¹⁴ Gaúcho nesse caso é uma denominação dada às pessoas ligadas à atividade pecuária em regiões de ocorrência de campos naturais do vale do rio da Prata e do Rio Grande do Sul, notavelmente no bioma denominado pampa.

evidenciando a sua importância na economia do Brasil, reconhecimento esse amoldado nas imagens das mulheres.

Figura 23 - Selo Tipos e Profissões Nacionais (1976)



Fonte: Foto autoral acervo pessoal

Novamente em 2006-2007 como a tiragem de selo Profissões (Figura 18), a pouca porcentagem de representações de mulheres nas profissões é retomada demonstrando uma desigualdade verificada na relação de dois selos como a representação de mulheres para cinco selos com representações masculinas, sendo as representadas por mulheres a costureira e a manicure, reforçando um papel social onde gênero e profissão caminham juntos. Não mais em contexto de ditadura Militar em 2006 o Brasil está em pleno governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, eleito de forma democrática.

Figura 24 - Selos Profissões (2001)



Fonte: Foto autoral acervo pessoal

Contudo, a cultura patriarcal, embora venha perdendo terreno na sociedade brasileira ainda tem sustentáculos. A associação de homem-espço público e mulher-espço privado ainda permeia a mentalidade e o inconsciente das pessoas, independentemente do gênero, da raça/etnia, da classe social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primordialmente, a representação das Mulheres nos selos postais é quase inexistente, devemos nos atentar para esse fato, pois o silêncio/esquecimento também é uma forma de comunicação. O catálogo filatélico de 2015, edição 59º, atualizado até 2015, apresenta cerca de 1245 imagens de selos que figuram seres humanos, com base nessa publicação é possível analisar a significativa discrepância referente à quantidade de selos postais que representam as mulheres, chegando em a um total de 208 selos, de acordo com a análise retirada pela Tabela Geral.

Os poucos os selos que representam a identidade feminina como sujeitos históricos, são ainda menores quantitativamente, revelando 44 mulheres representadas no recorte temporal de 1843 a 2015. Soma-se a isto as representações dos selos postais que silenciam as atuações das mulheres no meio laboral e político, por meio das representações estereotipadas no campo do trabalho.

A intenção desta pesquisa é trazer à tona a memória feminina, visibilidade das mulheres por meio da filatelia brasileira e suas representações históricas, representações essas que são imobilizações de inúmeras outras que sofrem do anonimato e na invisibilidade, e que se tornam reflexos perante os quais a sociedade brasileira poderão mirar-se, reconhecer-se e projetar-se, no futuro, como cidadãs a serem respeitadas nas diferenças e na luta pela conquista da igualdade de gênero em nossa sociedade.

A finalidade, portanto, é desconstruir os preconceitos e discriminações historicamente produzidos sob o patriarcalismo que escondeu, quando não apagou, a presença das mulheres na nossa história. Pois a ausência de mais representatividade nos selos brasileiros dando reconhecimento as mulheres, evidência o longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente, que não se opõe ao excesso de discursos oficiais. Ao mesmo tempo, ela transmite cuidadosamente as lembranças dissidentes nas redes familiares e de amizades. Tal fato já vem sendo combatido ao longo dos fortalecimentos das lutas políticas da sociedade civil pela igualdade de gênero e direitos humanos, acarretando em um crescente do reconhecimento político, que a cada ano se torna um processo em crescimento no mundo e no Brasil.

Concluimos que as instituições que tem um papel de comunicar, oferecer inúmeras possibilidades de representações em seus suportes de comunicação, assim como é o caso dos selos postais, sendo possível estimular narrativas que transformem esses espaços em locais mais inclusivos e plurais, abarcando outras possibilidades de memória, identidade,

representatividade e cultura. Visibilizando a representatividade das Mulheres de diversas maneiras e deste modo as promovendo, como agentes e sujeitos com identidades singulares importantes para a constituição das histórias e memórias trans-territoriais e atemporais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cicero Antonio F.; VASQUEZ, Pedro. **Selos postais do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2003. 231 p. ISBN 8585371536.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária -1991.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

AZEVEDO, Luiz Antônio Duff. **Selos, Viagens & Envelopes, Selos comemorativos do Brasil de 1900 a 1942**, Um capítulo da História do Postal. Apoio Banco Mercantil de São Paulo e FINASA. 2001.

BRESCIANI, Maria Stela (org.). **Revista Brasileira de História**. no. 18, SP, ANPUH/Marco Zero -1989/90.

BUARQUE, Aurélio. **Dicionário Português**. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/sinete>>. Acesso em: 03 Apr. 2017

FERREIRA, Henrique Bunselmeyer. **A palavra filatelia**: etimologia e história. Ensaio disponível em:

http://www.filatelistas-tematicos.net/A_palavra_filatelia_etimologia_e_historia.pdf

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1981. 407 p.

GESSNER, G. (2007). **Comunicação (documento online) Artigos**. Com Acedido em 13 de Março de 2017 em: <http://www.artigos.com/artigos/sociais/administracao/comunicacao-1511/artigo>.

GONÇALVES, Gerson Silvestre Alencar et al. **A roupa nova do Imperador** / Gerson Silvestre Alencar Gonçalves[et al.] – São Paulo: Eber Josué Dias de Oliveira, 2014.

GUARNIERI, Waldisa Rússio. **Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação**. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri**: textos e contextos de uma trajetória profissional. v. 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010.

HORTA, Raul Machado. **O federalismo do Direito Constitucional contemporâneo**. **Revista Latino-americana de estudos constitucionais**, Belo Horizonte, n. 1, p. 713-740, jan./jun. 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2010. 541 p.

MANFREDINI Adriana; GOULART Paulo César A. e “**A História da Papelaria no Brasil**” **Revista Lojas, Papelaria & Cia**, São Paulo, maio 1994.

MARSON, Izabel. “**O nascimento do Selo postal**”. In: Selos comemorativos: fragmentos da memória do Brasil. São Paulo: Empresa das Artes, 1989.

MEYER, Peter. **O Catálogo de Selos do Brasil 2016**. . São Paulo vul. 1 e 2, Editora RHM, 2016.

NORTON, L. **A Corte de Portugal no Brasil**. S. Paulo. Nacional., 1938.

OBERACKER JR, C. H. **A imperatriz Leopoldina: sua vida e sua época**. Lisboa: Conselho Federal de Cultura, 1973.

OLIVEIRA MARQUES, António Henrique Rodrigo de. **História do selo postal português (1853-1953)**. 2v. 2ª edição correcta e aumentada. Lisboa: Planeta Ed., 1995. (v. 1 Os selos da Monarquia 1853-1910; v. 2 Os selos da República 1910-1953).

PANOFSKY, Erwin. **Significado das artes visuais**. 2a edição. Trad. Maria Clara F Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1991, (Coleção Debates, 99).

PERROT, Micheie - Os Excluídos - **Operários, Mulheres e Prisioneiros** - RJ - Paz e Terra - 1988.

POSSAS, Lídia. **O que foi o movimento sufragista?** Publicado em 18 abr 2011. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/historia/o-que-foi-o-movimento-sufragista/>

PRIORE, Mary Del. 1952 – **A carne e o sangue; A imperatriz D. Leopoldina, D. Pedro I e Domitila, a marquesa de Santos** / Mary del Priore. – Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

SALCEDO, Diego Andres. **A Ciência nos Selos Postais Comemorativos Brasileiros: 1900-2000** 01/02/2010 163 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE

SARMENTO, Lourdes. **Primórdios da comunicação: pesquisa**. [s. l.]: TELEBRASIL, 1981. 80 p.

SCOTT, David. (1997). “**Stamp semiotics: reading ideological messages in philatelic signs**” en Rauch, Irmengard y Carr, Geral F. (Eds.). Semiotics around the World: synthesis and diversity, Berlin: Mouton de Gruyter.

SILVA, Lenaldo **Desafios e perspectivas na profissionalização docente** Pibid/UEPB - v. 2 [Livre eletrônico]./Paula Castro (org.). - Campina Grande: EDUEPB, 2013

TINKER, Irene. **The Making of a Field: Advocates, Practitioners, and Scholars**. TINKER, I. (org.) Persistent Inequalities – Women and world development. New York, Oxford University Press, 1990

RAMOS, Sarah Figueira. **Lembrança e esquecimento: representação da identidade negra no acervo filatélico do Museu Correios** / Sarah Figueira Ramos. – Brasília, 2015

RANGER, T. O.; ROBSBAWN, Eric (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 316 p. (Coleção pensamento crítico; 55).

ROMANI, Carlo. **História Contemporânea I. VI**/ Carlos Romani, Massino Sciarretta- Rio de Janeiro: Fundação CECIRJ, 2011.

VRIES, Hubert de. **République Française**. 2014-06-19. Disponível em: <http://www.hubert-herald.nl/FranMarianne.htm>

WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos direitos da mulher**. Motta, Ivania Pocinho. São Paulo: Boitempo, 2016.

http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/3467/n/ciencia_nos_selos

Bibliografia complementar

SALCEDO, DIEGO ANDRES. **A Ciência nos Selos Postais Comemorativos Brasileiros: 1900-2000**' 01/02/2010 163 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE

SALCEDO, DIEGO ANDRES. **Espelhos de papel pelo estatuto do selo postas**' 07/08/2013 253 f. Doutorado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE

SILVA, MARCO ANTONIO NAVARRO DA. **Os selos do Reich: a filatelia como forma de difusão da cultura política nacional-socialista (1933-1945)**' 28/04/2014 354 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA PROF. LUIZ PAIXÃO - FAFICH E BIBLIOTECA CENTRAL - UFMG

SOUZA, HÉLDER CYRELLI DE. **Os cartões de visita do Estado: a emissão de selos postais e a ditadura militar brasileira**' 01/11/2006 167 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE Biblioteca Depositária: BSCSH

ANEXO - A

A no de Emissão do Selo	Gênero	Nome da Personalidade	Relação com a Historiografia	Recorte temporal	Nacionalidad e	Unidade da Federação de Nasciment o	Tipo de Selo	Formato de Selo	Coleção
18 66	Masculino	Dom Pedro II	Imperador	1825-1891	Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	Percé / Barba Branca/ Auriverde/ Cabeça Pequena
18 91	Feminino	Marianne	Alegoria da República	1912 -1968	Francesa		Regular	Individual	Alegoria da República/ República e Comércio/ Alegorias Republicanas
18 97	Masculino	Mercúrio	Deus Romano		Romano		Regular	Individual	República e Comércio
19 15	Masculino	Aristides Lobo	Político	1838-1896	Brasileira	Paraíba	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
19 15	Masculino	Benjamin Constant	Militar	1836-1890	Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
19 15	Masculino	Pedro Álvares Cabral	Militar	1467-1520	Português	Belmonte	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
19 15	Masculino	Eduardo Wandenolk	Militar/ Político	1838-1902	Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
19 15	Masculino	Tedodoro da Fonseca	Militar/ Político	1827-1892	Brasileira	Alagoas	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
19 15	Masculino	Floriano Peixoto	Militar/ Político	1839-1895	Brasileira	Alagoas	Regular	Individual	Alegorias Republicanas

15 ¹⁹	Masculino	Prudente de Moraes	Político	1841-1902	Brasileira	São Paulo	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
15 ¹⁹	Masculino	Campos Sales	Político	1841-1913	Brasileira	São Paulo	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
15 ¹⁹	Masculino	Rodrigues Alves	Político	1848-1919	Brasileira	São Paulo	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
13 ¹⁹	Masculino	Barão do Rio Branco	Político	1845-1912	Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
17 ¹⁹	Masculino	Nilo Peçanha	Político	1867-1924	Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	Alegorias Republicanas
20 ¹⁹	Masculino	Aleatorio	Operario		Brasileira		Promocional	Individual	Vovó
22 ¹⁹	Masculino	Aleatorio	Agricultor		Brasileira		Promocional	Individual	Vovó
24 ¹⁹	Masculino	Ruy Barbosa	Político	1849-1923	Brasileira	Rio de Janeiro	Especial	Individual	Vovó
28 ¹⁹	Masculino	Venceslau Brás	Político	1868-1966	Brasileira	Minas Gerais	Especial	Individual	Oficiais Venceslau Brás com Sobrestampa
30 ¹⁹	Misto	José Bonifácio/ San Martin/ Hidalgo/ Washington/ O'Higgins/ Bolívar/ Mulher representa a República	Político		Misto		Comemorativo	Individual	Panamericano
41 ¹⁹	Masculino	Aleatorio	Siderurgia		Brasileira		Promocional	Individual	Netinha
41 ¹⁹	Masculino	Conde de Porto Alegre	Militar/ Político	1804-1875	Brasileira	Rio Grande do Sul	Especial	Individual	Netinha

41 ¹⁹	Masculino	Almirante Maurity	Militar/ Político	1844-1915	Brasileira	Rio de Janeiro	Especial	Individual	Netinha
41 ¹⁹	Masculino	Aleatorio	Comercio		Brasileira		Promocional	Individual	Netinha
41 ¹⁹	Masculino	Getúlio Vargas	Político	1882-1954	Brasileira	Rio Grande do Sul	Especial	Individual	Netinha
00 ¹⁹	Masculino	Índios/ Paisagem	Índios	1500-1900	Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário do Descobrimento do Brasil
00 ¹⁹	Masculino	Dom Pedro I	Grito da Independência	1500-1901	Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário do Descobrimento do Brasil
00 ¹⁹	Misto	Paisagem	Abolição da Escravatura	1500-1902	Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário do Descobrimento do Brasil
06 ¹⁹	Feminino	Minerva e mulheres	Congresso Panamericano RJ	1906	Brasileira	Rio de Janeiro	Especial	Individual	3º Congresso Panamericano/ RJ
08 ¹⁹	Feminino	Paisagem Paz e Liberdade	Exposição Nacional	1908	Brasileira		Especial	Individual	Exposição Nacional
08 ¹⁹	Masculino	D. Carlos I e Afonso Pena	Político	(1863-1908) (1847-1909)	Misto		Comemorativo	Individual	Centenário da Abertura dos Portos
20 ¹⁹	Masculino	Rei Alberto e Presidente Epitácio Pessoa	Político	(1875-1934) (1865-1942)	Misto		Comemorativo	Individual	Visita do Rei Alberto da Bélgica

22 ¹⁹	Masculino	Dom Pedro I	Grito do Ypiranga	1822-1922	Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário da Independência
23 ¹⁹	Masculino	Exercito Paisagem	Exercito Pacificador	1823-1923	Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário da entrada do exército pacificador na Bahia
31 ¹⁹	Masculino	João Fernandes Campos Café Filho	Revolução de 3 de outubro de 1930	1931	Brasileira	Misto	Comemorativo	Individual	Revolução de 3 outubro de 1930
32 ¹⁹	Masculino	João Ramalho e Tibiriçá	Bandeirante e Índio	1832	Misto		Comemorativo	Individual	4º Centenário da Fundação de São Vicente e da Colonização por Martim Afonso de Souza
32 ¹⁹	Masculino	Martim Afonso de Souza	militar	1832	Português		Comemorativo	Individual	4º Centenário da Fundação de São Vicente e da Colonização por Martim Afonso de Souza
32 ¹⁹	Masculino	Dom João IV	Rei	1832	Português		Comemorativo	Individual	4º Centenário da Fundação de São Vicente e da Colonização por Martim Afonso de Souza

32 ¹⁹	Masculino	Militar	Militar	1932	Brasileira		Promocional	Individual	Campanh a Constitucionalist a de São Paulo e MT
32 ¹⁹	Masculino	Militar	Militar	1932	Brasileira		Promocional	Individual	Campanh a Constitucionalist a de São Paulo e MT
32 ¹⁹	Masculino	Ypiranga	Bandeirante	1932	Português		Promocional	Individual	Campanh a Constitucionalist a de São Paulo e MT
34 ¹⁹	Masculino	José de Anchieta	Padre	1834	Português		Comemorati vo	Individual	4º Centenário do Nascimento de José de Anchieta
34 ¹⁹	Masculino	Cristo Redentor	Cristo	1934			Promocional	Individual	Visita do Cardeal Pacelli (PIO XII)
35 ¹⁹	Misto	Enfermeira e paciente	Enfermeira e paciente	1935	Brasileira		Promocional	Individual	3ª Conferencia Panamericana da cruz Vermelha
35 ¹⁹	Masculino	Coronel Bento Gonçalves	Militar	1835	Brasileira	Rio Grande do Sul	Comemorati vo	Individual	Centenári o da Revolução dos Farrapos-RS
35 ¹⁹	Masculino	Coronel Neto	Militar	1835	Brasileira	Rio Grande do Sul	Comemorati vo	Individual	Centenári o da Revolução dos Farrapos-RS

36 ¹⁹	Masculino	José da Silva Lisboa	Visconde de Cairu	1836	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorativo	Individual	Centenário da Morte do Visconde de Cairu
36 ¹⁹	Masculino	Carlos Gomes	Compositor de ópera	1836	Brasileira	São Paulo	Comemorativo	Individual	Centenário de Morte de Carlos Gomes
37 ¹⁹	Masculino	João da Silva Paes	Político	1837	Brasileira	Rio Grande do Sul	Comemorativo	Individual	Bicentário de Rio Grande/RS
38 ¹⁹	Masculino	José Viera Couto de Magalhães	Militar	1838	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorativo	Individual	Centenário
38 ¹⁹	Masculino	Sir Rowland Hill	Professor	1938	Inglês		Promocional	Individual	1ª Exposição Filatélica Internacional "BRAPEX" Rio de Janeiro/RJ
39 ¹⁹	Masculino	Luís Alves de Lima e Silva	Duque de Caxias	1939	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorativo	Individual	Dia do Soldado
39 ¹⁹	Masculino	George Washington	Presidente	1939	Americano		Promocional	Individual	Feira Mundial de New York
39 ¹⁹	Masculino	Grover Cleveland	Presidente	1939	Americano		Promocional	Individual	Feira Mundial de New York
39 ¹⁹	Masculino	Dom Pedro II	Imperador	1939	Brasileira	Rio de Janeiro	Promocional	Individual	Feira Mundial de New York
39 ¹⁹	Masculino	Benjamin Constant	Militar	1833-1891	Brasileira	São Paulo	Comemorativo	Individual	Cinquentenário da

									República
19 39	Masculino	Dom Pedro I	Imperador		Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorativo	Individual	Cinquentenário da República
19 39	Masculino	Getulio Vargas e Manoel Deodora da Fonseca	Presidente		Brasileira	misto	Comemorativo	Individual	Cinquentenário da República
19 39	Feminino	Menina	Criança				Promocional	Individual	Pró-Juventude
19 39	Feminino	Menina	Criança				Promocional	Individual	Pró-Juventude
19 39	Feminino	Menina	Criança				Promocional	Individual	Pró-Juventude
19 40	Masculino						Comemorativo	Individual	Cinquentenário da União Panamericana
19 40	Masculino	Joaquim Maria Machado de Assis	Escritor	1840-	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorativo	Individual	Centenário do nascimento de Machado de Assis
19 40	Masculino						Promocional	Individual	Feira Mundial de New York
19 40	Masculino	Agricultores	Agricultor				Comemorativo	Individual	Bicentenário da Colonização de P. Alegre/ RS
19 40	Masculino	Rei Afonso Heriques	Rei	1109-1185	Português		Comemorativo	Individual	8º Centenário da Independência e 3ª da Restauração de

									Portugal
19 40	Masculino	Padre Vieira	Padre		Português		Comemorati vo	Individual	8º Centenário da Independência e 3ª da Restauração de Portugal
19 40	Masculino	D. João IV	Rei		Português		Comemorati vo	Individual	8º Centenário da Independência e 3ª da Restauração de Portugal
19 40	Masculino	Carmona e Vargas	Político		Brasileira		Comemorati vo	Individual	8º Centenário da Independência e 3ª da Restauração de Portugal
19 41	Masculino	Padre Anchieta	Padre		Português		Comemorati vo	Individual	4º Centenário da Companhia de Jesus
19 41	Masculino	Amador Bueno	Proprietario de Terras		Português		Comemorati vo	Individual	Tricenari o da Aclamação de Amador Bueno a Rei de São Paulo
19 42	Masculino	Bernardinho de Campos	Político	1841-1902	Brasileira	Minas Gerais	Comemorati vo	Individual	Centenári o de Nascimento de Bernardino de Campos e

									Prudentes
30 ¹⁹	Masculino	Victor Konder	Político	1886-1941	Brasileira	Santa Catarina	Comemorativo	Individual	3º Aniversário de Serviço Aéreo Comercial no Brasil
31 ¹⁹	Masculino	Ícaro	Mitologia		Romano		Regular	Individual	Ícaro Estilizado
32 ¹⁹	Masculino	Ruy Barbosa	Político		Brasileira	Rio de Janeiro	Promocional	Individual	Serviço Aéreo Zeppelin
19 ¹⁹	Masculino	Wenceslau Braz	Político	1868-1966	Brasileira	Rio de Janeiro	Especial	Individual	Wenceslau Braz
51 ¹⁹	Masculino	Siderurgico	Siderurgia		Brasileira		Regular	Individual	Netinha
51 ¹⁹	Masculino	Comerciente	Comercio		Brasileira		Regular	Individual	Netinha
51 ¹⁹	Masculino	Floreano Peixoto	Político		Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	Netinha
51 ¹⁹	Masculino	Conde de Porto Alegre	Político		Brasileira	Porto Alegre	Regular	Individual	Netinha
51 ¹⁹	Masculino	Almirante Maurity	Militar		Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	Netinha
54-1964 ¹⁹	Masculino	Almirante Tamandaré	Militar	1807-1897	Brasileira		Regular	Individual	Bisneta
54-1965 ¹⁹	Masculino	Oswaldo Cruz	Político	1872-1917	Brasileira		Regular	Individual	Bisneta
54-1966 ¹⁹	Masculino	Joaqui Duarte Murtinho	Político	1848-1911	Brasileira		Regular	Individual	Bisneta
54-1967 ¹⁹	Masculino	Duque de Caxias	Político	1803-1880	Brasileira		Regular	Individual	Bisneta
54-1968 ¹⁹	Masculino	Dom João VI	Imperador	1767-1826	Brasileira		Regular	Individual	Bisneta

19 54-1968	Masculino	Ruy Barbosa	Político	1849-1923	Brasileira		Regular	Individual	Bisneta
19 54-1969	Masculino	José Bonifácio	Político	1763-1838	Brasileira		Regular	Individual	Bisneta
19 63-1966	Masculino	Eng. Severino Henrique de Lucena Neiva	Diretor dos Correios	1875-1958	Brasileira		Regular	Individual	Vultos Célebres
19 63-1966	Masculino	Eng. Euclides da Cunha	Escritor	1866-1909	Brasileira		Regular	Individual	Vultos Célebres
19 63-1966	Masculino	Médico Angelo Moreira da Costa Lima	Biólogo	1887-1964	Brasileira		Regular	Individual	Vultos Célebres
19 63-1966	Masculino	Antônio Gonçalves Dias	Poeta	1823-1864	Brasileira		Regular	Individual	Vultos Célebres
19 63-1966	Masculino	Tiradentes	Incofidente	1748-1792	Brasileira	Minas Gerais	Regular	Individual	Vultos Célebres
19 63-1966	Masculino	Dom Pedro I	Rei	1798-1834	Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	Vultos Célebres
19 63-1966	Masculino	Dom Pedro II	Imperador	1825-1895	Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	Vultos Célebres
19 67-1968	Masculino	Arthur Bernardes	Político	1875-1955	Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	President es da República
19 67-1968	Masculino	Campos Salles	Político	1841-1913	Brasileira	São Paulo	Regular	Individual	President es da República
19 67-1968	Masculino	Wenceslau Braz	Político	1868-1966	Brasileira	Minas Gerais	Regular	Individual	President es da República
19 67-1968	Masculino	Washinton Luiz P. de Souza	Político	1869-1957	Brasileira	Rio de Janeiro	Regular	Individual	President es da República
19 67-1968	Masculino	Humberto Castello Branco	Político	1900-1967	Brasileira	Fortaleza	Regular	Individual	President es da República
19 76-1977	Masculino	Carreiro	Carreiro		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões

									Nacionais
19 76-1977	Feminino	Baiana	Baiana		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 76-1977	Masculino	Jangueiro	Jangueiro		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 76-1977	Masculino	Seringueiro	Seringueiro		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 76-1977	Masculino	Vaqueiro	Vaqueiro		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 76-1977	Masculino	Gaúcho	Gaúcho		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 76-1977	Masculino	Garimpeiro	Garimpeiro		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 76-1977	Masculino	Bananeiro	Bananeiro		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 76-1977	Masculino	Colhedor de Uvas	Colhedor de Uvas		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 76-1977	Masculino	Colhedor de Café	Colhedor de Café		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 76-1977	Feminino	Ceramista	Ceramista		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19	Masculino	Cortador de	Cortador de Cana		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de

76-1977		Cana							Profissões Nacionais
19 76-1977	Masculino	Salineiro	Salineiro		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 76-1977	Masculino	Pescador	Pescador		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 76-1977	Feminino	Rendeira	Rendeira		Brasileira		Regular	Individual	Tipos de Profissões Nacionais
19 79	Masculino	Colhedor de Carnaúba	Colhedor de Carnaúba		Brasileira		Regular	Individual	Tipos e Profissões Nacionais
19 79	Masculino	Vendedor de Coco	Vendedor de Coco		Brasileira		Regular	Individual	Tipos e Profissões Nacionais
19 78	Feminino	Quebradora de Babaçu	Quebradora de Babaçu		Brasileira		Regular	Individual	Tipos e Profissões Nacionais
19 78	Masculino	Cesteiro	Cesteiro		Brasileira		Regular	Individual	Tipos e Profissões Nacionais
19 78	Masculino	Barqueiro do São Francisco	Barqueiro do São Francisco		Brasileira		Regular	Individual	Tipos e Profissões Nacionais
19 78	Masculino	Colhedor de Rami	Colhedor de Rami		Brasileira		Regular	Individual	Tipos e Profissões Nacionais
19 78	Masculino	Aguadeiro	Aguadeiro		Brasileira		Regular	Individual	Tipos e Profissões Nacionais

03 ²⁰	Masculino	Menino de Brodowski	Obra de Portinari		Brasileira		Regular	Individual	Portinari-Obras Desaparecidas
03 ²⁰	Masculino	Cangaceiro	Obra de Portinari		Brasileira		Regular	Individual	Portinari-Obras Desaparecidas
04 ²⁰	Feminino	Negrinha	Obra de Portinari		Brasileira		Regular	Individual	Portinari-Obras Desaparecidas
04 ²⁰	Feminino	Duas Crianças	Obra de Portinari		Brasileira		Regular	Individual	Portinari-Obras Desaparecidas
04 ²⁰	Masculino	Menino sentado e Carneiro	Obra de Portinari		Brasileira		Regular	Individual	Portinari-Obras Desaparecidas
04 ²⁰	Misto	Composição	Obra de Portinari		Brasileira		Regular	Individual	Portinari-Obras Desaparecidas
04 ²⁰	Masculino	Marcel Gontrou	Obra de Portinari		Brasileira		Regular	Individual	Portinari-Obras Desaparecidas
06 ²⁰	Feminino	Costureira	Profissões		Brasileira		Regular	Individual	Profissões
06 ²⁰	Masculino	Sapateiro	Profissões		Brasileira		Regular	Individual	Profissões
06 ²⁰	Masculino	Engraxate	Profissões		Brasileira		Regular	Individual	Profissões
06 ²⁰	Masculino	Pipoqueiro	Profissões		Brasileira		Regular	Individual	Profissões
06 ²⁰	Feminino	Manicure	Profissões		Brasileira		Regular	Individual	Profissões
20	Masculino	Carpinteiro	Profissões		Brasileira		Regular	Individual	Profissão

07									s
07 ²⁰	Masculino	Barbeiro	Profissões		Brasileira		Regular	Individual	Profissões
09 ²⁰	Masculino	Carteiro	Produtos e Serviço Postais		Brasileira		Regular	Individual	Produtos e Serviço Postais
11 ²⁰	Masculino	Comunicação Postal	Comunicação Postal		Brasileira		Regular	Individual	Comunicação Postal
11 ²⁰	Masculino	Comunicação Postal	Comunicação Postal		Brasileira		Regular	Individual	Comunicação Postal
15 ²⁰	Masculino	Jovem Aprendiz	Jovem Aprendiz		Brasileira		Regular	Individual	Jovem Aprendiz
48 ¹⁹	Masculino	Ubaldo do Amaral	Escritor	1842-1920	Brasileira		Comemorativo	Individual	Ubaldo do Amaral
43 ¹⁹	Masculino	João Barbosa Rodrigues	O Botânico	1842-1909	Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário do Natalício do Botânico João Barbosa Rodrigues
43 ¹⁹	Masculino	Pedro Américo	Pintor	1843-1905	Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário do Nascimento do pintor Pedro Américo
44 ¹⁹	Feminino	Menina	Pró-Juventude		Brasileira		Comemorativo	Individual	Pró-Juventude de 1940
44 ¹⁹	Masculino	General Carneiro Campos	Cinquentenário do Cerco da Lapa/RJ	1893-1994	Brasileira		Comemorativo	Individual	Cinquentenário do Cerco da Lapa/RJ
45 ¹⁹	Masculino	Martins Francisco Ribeiro de Andrade	Político	1845	Brasileira		Comemorativo	Individual	Cent. Da Morete de Martim Francisco

									Ribeiro de Andrade
19 44	Masculino	Bartolomeu Gusmão	Padre	1944	Brasileira		Comemorati vo	Individual	Semana da asa Bartolomeu de Gusmão
19 45	Masculino	Caxias e D. Canabarro	Político	1945	Brasileira		Comemorati vo	Individual	Centenário da Pacificação do rio Grande do Sul
19 45	Feminino	Mulher no Globo	Mulher	1945	Brasileira		Comemorati vo	Individual	10º Congresso Brasileiro de Esperanto-RJ
19 45	Masculino	Ludwig L. Zamenhof	Oftalmologista	1859-1917	Polonesa		Comemorati vo	Individual	10º Congresso Brasileiro de Esperanto-RJ
19 45	Masculino	Barão do Rio Branco	Barão	1845-1912	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorati vo	Individual	Centenário do Barão do Rio Branco
19 45	Misto	Glória	Soldado e Deusa		Brasileira		Comemorati vo	Individual	Vitória dos Aliados
19 45	Feminino	Paz	Deusa		Brasileira		Comemorati vo	Individual	Vitória dos Aliados
19 45	Masculino	Francisco Manoel da Silva	Compositor	1795-1865	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorati vo	Individual	150 anos do Nascimento de Francisco Manuel da Silva
19 46	Masculino	Almirante Luiz Felipe Saldanha da Gama	Militar	1846-1893	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorati vo	Individual	Centenário do nascimento do Almirante

									Luiz Felipe Saldanha da Gama
19 46	Masculino	Presidentes Justo e Vargas	Político	1946	Brasileira		Comemorati vo	Individual	Inauguraç ão da Ponte Internacional entre Uruguai e Paso los Libres
19 46	Feminino	Princesa Isabel	Princesa	1849	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorati vo	Individual	Centenári o de Nascimento da Princesa Isabel
19 46	Masculino	General Gomes Carneiro	Militar	1846-1894	Brasileira		Comemorati vo	Individual	Ceneral Gomes Carneiro
19 47	Masculino	Antônio Castro Alves	Poeta	1847-1871	Brasileira		Comemorati vo	Individual	Centenári o do Nascimento do Poeta Antônio Castro Alves
19 47	Masculino	Gonzalez Videla	Político	1898-1980	Chile		Comemorati vo	Individual	Visita do Presidente do Chile
19 47	Masculino	Harry Truman	Político	1884-1972	Americano		Comemorati vo	Individual	Harry Truman no Brasil
19 47	Masculino	General Eurico Gaspar Dutra	Político	1883-1974	Brasileira	Mato Grosso	Comemorati vo	Individual	Presidênc ia do General Eurico Gaspar Dutra
19 47	Feminino	Mulher com Bebê	Mãe		Brasileira		Comemorati vo	Individual	Semana da criança e 1ª Jornada Brasileira de

									Puericultura e Pediatria
19 47	Masculino	Icaro	Mitologia		Romano		Comemorati vo	Individual	Semana da Asa de 1947
18 48	Feminino	menina	menina		Brasileira		Comemorati vo	Individual	Campanh a nacional da criança
19 48	Feminino	Musas	Musas				Comemorati vo	Individual	Centenári o da escola Nacional de Música-RJ
19 48	Masculino	Luiz Batlle Berres	Político	1897-1964	Uruguai		Comemorati vo	Individual	Visita do presidente Luiz Batlle Berres do Uruguai
19 48	Masculino	Alferes Joaquim José da Silva Xavier	Tiradentes	1748-1792	Brasileira	Minas Gerais	Comemorati vo	Individual	Bicentená rio do nascimento de Tiradentes
19 49	Masculino	Adulto estudando	Adulto estudando	1949	Brasileira		Comemorati vo	Individual	Campanh a de Alfabetização de Adultos
19 49	Masculino	Pe. Manoel da Nóbrega	Padre	1517-1570	Português		Comemorati vo	Individual	4º Centenário da Fundação de Salvador/BA
19 49	Masculino	Franklin Delano Roosevelt	Político	1882-1945	Americano		Comemorati vo	Bloco	Franklin Delano Roosevelt
19 49	Masculino	Joaquim Nabuco	Político	1849-1910	Brasileira	Recife	Comemorati vo	Individual	Centenári o do Nascimento

									de Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo
49 ¹⁹	Masculino	Ruy Barbosa	Político	1849-1923	Brasileira	Salvador	Comemorati vo	Individual	Centenári o do Nascimento de Ruy Barbosa
49 ¹⁹	Masculino	Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti	Cardeal	1850-1930	Brasileira	Pernanbuco	Comemorati vo	Individual	Centenári o do Nascimento mdo Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti
50 ¹⁹	Feminino	Irmã Missionária	Freira		Brasileira		Comemorati vo	Individual	Centenári o da Chegada das Filhas de Caridade S. Vicente de Paula ao Brasil
50 ¹⁹	Masculino	Jogador	Jogador	1950	Brasileira		Comemorati vo	Individual	4º Campeonato Mundial de Futebol- RJ
50 ¹⁹	Masculino	Jogador	Jogador	1951	Brasileira		Comemorati vo	Individual	4º Campeonato Mundial de Futebol- RJ
50 ¹⁹	Masculino	Oswaldo Cruz	Cientista	1872-1917	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorati vo	Individual	5º Congresso Internacional de Microbiologia
19	Masculino	Sylvio	Escritor	1851-1914	Brasileira		Comemorati	Individual	Centenári

51		Vasconcelos da Silveira Ramos Romero					vo		o do Nascimento de Sylvio Vasconcelos da Silvera Ramos Romero
51 ¹⁹	Masculino	João Caetano	Ator	1808-1863	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorati vo	Individual	1º Congresso Brasileiro de Teatro- RJ- João Caetano dos Santos
51 ¹⁹	Masculino	Orville Adalbert Derby	Geografo	1851-1915	Americano		Comemorati vo	Individual	Centenári o do Nascimento de Orville Adalbert Derby
51 ¹⁹	Masculino	Pinto Martins	Aviador	1892-1924	Brasileira	Ceará	Comemorati vo	Individual	29º Aniversário da Primeira Viagem Aérea Entre NY e o Rio de Janeiro
51 ¹⁹	Masculino	Santos Dumont e meninos	Aviador	1873-1932	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorati vo	Individual	Cinquent enário da Prova de Dirigibilidade por Santos Dumont e semana da Asa
51 ¹⁹	Masculino	Agricultores	Agricultor		Brasileira		Comemorati vo	Individual	Campanh a Nacional do Trigo
52 ¹⁹	Feminino	Rainha Isabel	Rainha da Espanha	1451-1504	Espanhol		Comemorati vo	Individual	5º Centenário de

									Isabel " A católica" da Espanha
19 52	Masculino	Henrique Oswald	Maestro	1852-1931			Comemorati vo	Individual	Centenári o do Nascimento do compositor Maestro Henrique Oswald
19 52	Masculino	Licínio Cardoso	Médico	1852-1926	Português		Comemorati vo	Individual	4º Congresso Brasileiro de Homeopatia, Centenário de Licínio Cardoso
19 52	Masculino	General Polidoro Fonseca	Militar	1802-1879	Brasileira		Comemorati vo	Individual	Centenári o do telégrafo Elétrico no Brasil
19 52	Masculino	Barão de Capanema	Barão	1824-1908	Brasileira		Comemorati vo	Individual	Centenári o do telégrafo Elétrico no Brasil
19 52	Masculino	Eusébio de Queiroz	Político	1812-1868	Brasileira		Comemorati vo	Individual	Centenári o do telégrafo Elétrico no Brasil
19 52	Masculino	Luiz de Albuquerque	Político	1739-1797	Brasileira		Comemorati vo	Individual	2º Centenário da Cidade de mato Grosso- Vila Bela

52 ¹⁹	Masculino	Corredor	Atleta		Brasileira		Comemorati vo	Individual	50º Aniversário do Fluminense Futebol Clube- RJ
52 ¹⁹	Masculino	José Antônio Saraiva	Político	1823-1895	Brasileira	Bahia	Comemorati vo	Individual	Centenári o de Teresina/PI
52 ¹⁹	Masculino	Dom Pedro II	Imperador	1825-1891	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorati vo	Individual	2º Exposição Filatélica Nacional- São Paulo
52 ¹⁹	Masculino	Padre Diogo Antonio Feijó	Padre	1784-1843	Brasileira	São Paulo	Comemorati vo	Individual	Homenag em ao Padre Diogo Feijó
52 ¹⁹	Masculino	Padre José Damião de Veuster	Padre	1840-1889	Belga		Comemorati vo	Individual	Campanh a Contra o Mal de Hansen
52 ¹⁹	Masculino	Rodolpho Bernardelli	Escultor	1852-1931	México		Comemorati vo	Individual	Centenári o do Nascimento de Bernardelli
53 ¹⁹	Masculino	Bandeirante	Bandeirante		Brasileira		Comemorati vo	Individual	Propagan da do 4º Centenário de São Paulo
53 ¹⁹	Masculino	Monge Plantando	Monge Plantando		Brasileira		Comemorati vo	Individual	Propagan da do 4º Centenário de São Paulo
53 ¹⁹	Masculino	João Ramalho	Político	1494-1584	Português		Comemorati vo	Individual	4º Centenário de Santo André/SP

53 ¹⁹	Masculino	Aarão Reis	Engenheiro	1893-01936	Brasileira	Pará	Comemorativo	Individual	100 anos do nascimento do eng. Aarão Reis
53 ¹⁹	Masculino	Visconde Itaboraí	Visconde	1802-1872	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorativo	Individual	Centenário do Banco do Brasil
53 ¹⁹	Masculino	General Manuel A. Odria	Presidente	1840-1889	Perú		Comemorativo	Individual	Visita do Presidente do Perú
53 ¹⁹	Masculino	Caxias	Político		Brasileira		Comemorativo	Individual	150 anos de nascimento de Duque de Caxias
53 ¹⁹	Masculino	Horácio Hora	Pintor	1853-1890	Brasileira	Sergipe	Comemorativo	Individual	Centenário do nascimento do pintor Horácio Hora
53 ¹⁹	Masculino	Gen. Anastácio Somoza	Presidente	1896-1956	Nicarágua		Comemorativo	Individual	Visita do Presidente da Nicarágua
53 ¹⁹	Masculino	Auguste de Saint-Hilaire	Escritor	1779-1853	Francesa		Comemorativo	Individual	Centenário da Morte do Naturalista e Escritor Francês Auguste de Saint-Hilaire
53 ¹⁹	Masculino	José do Patrocínio	Jornalista	1853-1905	Brasileira		Comemorativo	Individual	Cent. Do Nascimento de José do Patrocínio
19	Masculino	João Capistrano	Historiógrafo	1853-1931	Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário

53		de Abreu					vo		o do nascimento de João Capistrano de Abreu
19 53	Feminino	Imagem da Justiça	Imagem da Justiça		Brasileira		Comemorativo	Individual	Cinquentenário do tratado de Petrópolis/RJ
19 53	Masculino	Agricultor	Agricultor		Brasileira		Comemorativo	Individual	3ª festa Nacional do trigo Erechim/RS
19 53	Masculino	Padre Damião	Padre	1840-1889	Belga		Comemorativo	Individual	Campanha Contra o mal de Hansen
19 53	Misto	Professor e Alunos	Professor e Alunos		Brasileira		Comemorativo	Individual	1º Cpngrresso Nacional de Prof. Primários Salvador/ BA
19 54	Masculino	Sr. Zacarias de Góis e Vasconcellos	Político	1815-1877	Brasileira		Comemorativo	Individual	Cent. Da Emancipação Política do Paraná e Congresso Internacional do Café
19 54	Masculino	Alexandre de Gusmão	Diplomata	1695-1753	Brasileira		Comemorativo	Individual	Bicentenário da morte de Alexandre
19 54	Masculino	Colonizadores	Colonizadores		Brasileira		Comemorativo	Individual	Quarto Centenário de São Paulo/SP
19	Masculino	Padre Anchieta	Padre		Brasileira		Comemorativo	Individual	Quarto

54							vo		Centenário de São Paulo/SP
54 ¹⁹	Masculino	Heróis	Heróis		Brasileira		Comemorativo	Individual	Tricentenário da Restauração Pernambucana
54 ¹⁹	Feminino	Minerva	Deusa		Grega		Comemorativo	Individual	10º Congresso Internacional de Organização Científica
54 ¹⁹	Masculino	Camille Chamoun	Presidente	1900-1987	Libano		Comemorativo	Individual	Vista do Presidente do Líbano
54 ¹⁹	Masculino	Marcellin Champagnat	Padre	1789-1840	Francesa		Comemorativo	Individual	Cinquentenário da Chegada dos irmãos Maristas ao Brasil e jubileu do Colégio São José
54 ¹⁹	Masculino	Escoteiro	Escoteiro				Comemorativo	Individual	1º Acampamento Internacional de Patrulhas São Paulo/ SP
54 ¹⁹	Masculino	B. Fernandes	Político				Comemorativo	Individual	300 anos de Sorocaba/SP
54 ¹⁹	Masculino	Pontício Cardeal Adeodato Piazza	Político				Comemorativo	Individual	Visita do Legado Pontifício Cardeal Adeodato Piazza

54 ¹⁹	Feminino	Nossa senhora Aparecida	Santidade		Brasileira		Comemorativo	Individual	1º Congresso da Padroeira do Brasil
54 ¹⁹	Feminino	Madona	Santidade		Brasileira		Comemorativo	Individual	Centenário da Proclamação do Dogma da Imaculada Conceição e Ano Santo Marino
54 ¹⁹	Masculino	B.Constant					Comemorativo	Individual	Cent. Da Educação do Cego no Brasil
54 ¹⁹	Masculino	Almirante Barroso	Militar		Brasileira		Comemorativo	Individual	Sesquicentenário Natfício do Almirante Barroso
54 ¹⁹	Masculino	Dr. Chistian Fridrich	Médico		Brasileira		Comemorativo	Individual	1º Congresso Médico Mundial de Homeopatia/RJ
54 ¹⁹	Feminino	Cestebolista	Cestebolista		Brasileira		Comemorativo	Individual	2º Campeonato Mundial Bola-ao-cesto-rio de Janeiro
54 ¹⁹	Feminino	Moça e a tocha	Moça e a tocha		Brasileira		Comemorativo	Individual	Sextos Jogos da Primavera Rio de Janeiro

54 ¹⁹	Masculino	Padre Bento	Padre		Brasileira		Comemorati vo	Individual	Hansen Padre Bento
55 ¹⁹	Masculino	Jovens Atletas	Jovens Atletas		Brasileira		Comemorati vo	Individual	5º Jogos Infantis/RJ
55 ¹⁹	Masculino	Marechal Hermes da Fonseca	Militar		Brasileira		Comemorati vo	Individual	100 anos do nascimento do Marechal Hermes da Fonseca
55 ¹⁹	Masculino	Homem	Homem		Brasileira		Comemorati vo	Individual	36º Congresso Eucarístico Internacional RJ
55 ¹⁹	Masculino	Cardeal Bento Aloisi Masella	Padre	1879-1970	Italiano		Comemorati vo	Individual	36º Congresso Eucarístico Internacional RJ
55 ¹⁹	Feminino	Ginastas	Ginastas		Brasileira		Comemorati vo	Individual	VII Jogos da Primavera-RJ
55 ¹⁹	Masculino	Monteiro Lobato	Escritor	1882-1948	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorati vo	Individual	Homenag em a Monteiro Lobato
55 ¹⁹	Masculino	Dr. Adolpho Lutz	Médico	1855-1948	Brasileira		Comemorati vo	Individual	100 anos do Nascimento da Dr. Adolpho Lutz
56 ¹⁹	Masculino	Gal. Cabrita	Militar	1820-1866	Brasileira		Comemorati vo	Individual	100 anos do 1º Batalhão de Engenharia Gal. Cabrita
56 ¹⁹	Masculino	Barão de Bocaina	Barão	1856-1938	Brasileira		Comemorati vo	Individual	100 anos do Nascimento

									do Barão de Bocaina
56 ¹⁹	Masculino	JK	Presidente	1902-1979	Brasileira	Minas Gerais	Comemorativo	Individual	Reunião de Presidentes dos Países Americanos no Panamá
57 ¹⁹	Masculino	Joaquim Eugênio Gomes da Silva	Desbravador	1856-1909	Brasileira	Mato Grosso do Sul	Comemorativo	Individual	Desbravador dos Pantaneais Matogrossenses, Joaquim Eugênio Gomes da Silva
57 ¹⁹	Masculino	Alan Kardec	Espirita	1804-1869	Francesa	Lyon	Comemorativo	Individual	Centenário da Codificação do Espiritismo
57 ¹⁹	Masculino	Barras Paralelas	Atleta		Brasileira		Comemorativo	Individual	7º Jogos Infantis-RJ
57 ¹⁹	Masculino	Craveiro Lopes	Presidente	1894-1964	Português		Comemorativo	Individual	Visita do Presidente de Portugal General Craveiro Lopes
57 ¹⁹	Masculino	Soldado	Soldado		Brasileira		Comemorativo	Individual	Jubileu de Prata da revolução Constitucionalista
57 ¹⁹	Masculino	Baden Powell	Escoteiro	1857-1941	Inglês		Comemorativo	Individual	100 anos de Lord Baden Powell
57 ¹⁹	Feminino	Jogadoras de volei	Jogadoras de Volei				Comemorativo	Individual	Jogos da Primavera

57 ¹⁹	Masculino	Jogadoras de basquete	Jogadoras de basquete				Comemorativo	Individual	2º Campeonato Mundial de Bola-ao-Cesto
57 ¹⁹	Masculino	soldado	soldado				Comemorativo	Individual	Participação do Exército no conflito do canal de Suez
57 ¹⁹	Masculino	A, Botelho	Político				Comemorativo	Individual	100 anos de São Carlos SP
57 ¹⁹	Masculino	Augusto Comte	Filósofo	1798-1857	Francesa		Comemorativo	Individual	100 anos da morte de Augusto Comte
58 ¹⁹	Masculino	D. João VI	Rei		Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorativo	Individual	150 anos da Abertura dos Portos às Nações Amigas
58 ¹⁹	Masculino	Corneiro	Militar		Brasileira		Comemorativo	Individual	150 anos da Criação do corpo de fuzileiros Navais
58 ¹⁹	Masculino	Mal. Rondon	Militar	1865-1958	Brasileira	Rio de Janeiro	Comemorativo	Individual	Dia do índio das Américas e Homenagem ao Mal. Rondon
58 ¹⁹	Masculino	Saltador	Atleta		Brasileira		Comemorativo	Individual	8º Jogos Infantis-RJ
58 ¹⁹	Masculino	Marechal Manoel Luís Osório	Militar		Brasileira		Comemorativo	Individual	150 anos do Nascimento do marechal Manoel Luís

									Osório
19 58	Masculino	Ramon Villeda Marales	Presidente		Honduras		Comemorati vo	Individual	Visita do Presidente de Honduras
19 58	Masculino	Profeta Joel	Monumento						
19 58	Masculino	Júlio Beuno							
19 58	Masculino	João Caetano							
19 58	Masculino	Giovanni Gronchi	Presidente						
19 58	Feminino	Arqueiras	Arqueiras						
19 58	Masculino	Machado de Assis	Escritor						
19 58	Masculino	Getulio Vargas	Político						
19 58	Masculino	General Lauro Sodré	Político						
19 58	Masculino	Padre Bento	Padre						
19 59	Masculino	Futebolista	Futebolista						
19 59	Masculino	Sukarno da Indonésia	Presidente						
19 59	Masculino	Juogador de Bola ao Cesto	Juogador de Bola ao Cesto						
19 59	Masculino	Jogadores de Polo	Jogadores de Polo						
19 59	Masculino	Joaquim Silvério de Souza	Arquebispo						

59 ¹⁹	Feminino	Jogadora	Jogadora						
59 ¹⁹	Masculino	Crsito Redentor	Crsito Redentor						
60 ¹⁹	Masculino	Pirijá da Silva							
60 ¹⁹	Masculino	Luiz Matos							
60 ¹⁹	Masculino	Dwight D.Eisenhower	Presidente						
60 ¹⁹	Masculino	DR. Adolfo Lopes Mateos	Presidente						
60 ¹⁹	Masculino	Lazaru Zamenhof	Linguista						
60 ¹⁹	Masculino	Adel Pinto							
60 ¹⁹	Masculino	Escoteiro	Escoteiro						
60 ¹⁹	Masculino	Paulo Frontin	Engenheiro						
60 ¹⁹	Feminino	Esportista	Esportista						
61 ¹⁹	Masculino	Hailé Selassié	Imperador da Etiópia						
61 ¹⁹	Masculino	Rabindratha Tagore	Poeta						
62 ¹⁹	Masculino	Dr. Galpar Viana	Médico						
62 ¹⁹	Masculino	Henrique Dias	Bandeirante						
62 ¹⁹	Masculino	Júlio Mesquita	Jornalista						

19 62	Masculino	Quintino Bocaiúva							
19 62	Masculino	Futebolista	Futebolista						
19 63	Masculino	Cestebolista	Cestebolista						
19 63	Masculino	José Bonifácio	Político						
19 63	Masculino	João Caetano	Ator						
19 63	Masculino	Jodaor de Martelo	Jodaor de Martelo						
19 63	Masculino	Presidente Marechal Josip Broz Tito	Presidente						
19 63	Masculino	Borges de Medeiros	Político						
19 63	Masculino	Dr. Álvaro Alvaro	Médico						
19 63	Masculino	Irineu Evangelista de Souza	Visconde de Mauá						
19 63	Masculino	Henrique Maximiliano Coelho neto	Escritor						
19 64	Masculino	Lauro Muller							
19 64	Masculino	Menino	menino						
19 64	Masculino	Allan Kardec	Escritor						
19	Masculino	Heinch Lubke	Presidente						

64									
64 ¹⁹	Masculino	Papa João XXIII	Papa						
64 ¹⁹	Masculino	Leopold Sedar Senghor	Presidente						
64 ¹⁹	Masculino	Charles de Gaulle	Militar						
64 ¹⁹	Masculino	John Fitzgerald Kennedy	Político						
64 ¹⁹	Masculino	Antonio F. Lisboa	Escultor						
65 ¹⁹	Masculino	São Sebastião	Monumento						